

O GOVERNO em marcha... a re

O MINISTRO Costa Pôrto — diz uma nota oficial — ficou vivamente impressionado com o desperdício de leite. Costa acha que a produção é excelente, que os rebanhos são admiráveis, mas que as populações do Brasil meridional não sabem beber leite, decorrendo desse fato enorme prejuízo. Imaginou o titular agrícola, assim, a instalação, em Minas, no Rio Grande e em São Paulo, de fábricas que aproveitem o que vai fora e processem a sua transformação em pó para consumo no norte e nordeste. Ao mesmo tempo, aconselhou ao perdidário povo do sul do Brasil, a leitura do último conselho do seu departamento de nutrição: «O costume de adicionar leite às preparações é benéfico, porque lhes acrescenta maior valor nutritivo. Há alimentos — conclui — que se prestam a ótimas preparações de mistura com o leite».

Sobre os cavalos de corridas que bebem leite, o incrível Costa Pôrto não disse nada. Prá que?

Dom Pepe nervoso

O genro de Napoleão Bonaparte, o argentino Dom Pepe, andava nervoso, impaciente e até irascível, ontem de manhã, pelos corredores do Ministério do Trabalho. Todos os funcionários a inquietude de Dom Pepe, que, normalmente, é homem de muita amabilidade, já tinham descoberto tudo. E' que Dom Pepe, tendo conhecimento de que seriam liberados quarenta e um milhões de cruzeiros do Fundo Sindical, queria saber, a toda força, que maneira o dinheiro seria aplicado. E onde seria aplicado. Soube.

Lacerdite

No Ministério da Fazenda diziam, ontem, que o sr. Eugênio Gudin, logo depois do almoço, que levou, recolheu-se a sua casa e lamentou para um de seus mais diletos auxiliares: — E' a primeira vez, nem papa nem manja nem nada me fizeram isso. Mas é o onus do modernismo. Que coisa, meu Deus! Será que peguei a doença do Carlos Lacerda?

O "horoscópo"

Contam-me que no dia da formatura dos novos pilotos da FAB, no Campo dos Afonsos, determinada autoridade percebendo que se aproximava a hora da solenidade e os srs. Café e Eduardo Gomes não chegavam, desceu, nos Afonsos, o helicóptero presidencial.

— O que é que há? — Não se preocupe — respondeu tranquilamente o Brasil Gerson — eles vêm de horoscópo.

Dois minutos depois desceu, nos Afonsos, o helicóptero presidencial.

Excursionando

Napoleão Bonaparte decidiu, ontem, que segunda-feira irá passar em Curitiba. O ministro do Comércio e Indústria não tolera mais o calor carioca. Terça-feira o titular não tolera mais o frio carioca. Terça-feira o titular não tolera mais o frio carioca. Terça-feira o titular não tolera mais o frio carioca.

Tomando precauções

ODILO COSTA FILHO, segundo informações que colhi, ontem, deu ordens à Divisão de Propaganda do SAPS para que suspenda a publicação de seu último conselho alimentar.

— Esse conselho — teria dito Odilo — é mais uma arma para que os procuram ridicularizar o Café. Assim, ele não pode ser publicado.

O tal conselho do SAPS diz apenas o seguinte: «Abóbora, também chamada jerimum no norte e nordeste do nosso país, é um vegetal que se destaca sobretudo por sua riqueza em pró-vitamina A, contendo também fósforo, cálcio e ferro. Sendo seu preço, relativamente baixo, pode ser usado frequentemente, mesmo nos cardápios mais econômicos».

Isaias Caminha.

Conclusões

Fortes Chuvas...

correntes de ar quente procedentes do norte, por uma massa de ar frio, que está provocando chuvas em Santa Catarina. — Acrescenta o Serviço de Meteorologia que o calor destas chuvas será amenizado por fortes chuvas que deverão precipitar-se a qualquer momento. — Simultaneamente com a chegada das chuvas, as temperaturas se abaixam, num verdadeiro suplício para o povo. Fim da jornada, o carrozão rumo à casa, avisto por um banho frio e... eis a decepção: não há água. Os leitores da zona sul recebem, ontem, vários telefonemas queixando-se da falta d'

A. Zapotocky...

pela libertação de sua Pátria e pela causa do socialismo, o batalhador incansável pela unidade da classe operária, sucedeu a Klement Gottwald, fundador do regime democrático-popular, na Presidência da República. Elei eleito a 21 de março de 1953. Amigo e colaborador de Gottwald, seu companheiro no Presidium do Comité Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, A. Zapotocky é profundamente querido pelos povos da Tchecoslováquia que nele enxergam a encarnação da fidelidade à grande causa do socialismo. Por isso o seu 70.º aniversário é calorosamente festejado naquele país amigo. Hoje, nos lares do operário, do camponês, do intelectual, de todas as pessoas

VEJA ESTES PREÇOS

Café da cambucha mercenária, Cr\$ 120,00. Alho da terra, Cr\$ 50,00. Alho especial, Cr\$ 50,00, e ainda a nova e extraordinária novidade, a Cr\$ 100,00. Condições especiais — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

Gudin Para Fora...

se pensava. A surta levada pelo titular da Fazenda estaria, segundo informações

BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO

Bar Imparcial
ARQUIAS CORDEIRO,
345 — MEIER

Mais de Dez...

Internatos particulares; 2) matrícula em externatos parciais; 3) aumento da lotação das escolas; 4) aproveitamento de escolas que estão sendo encerradas.

Pela declaração do secretário de Educação de que não existem a matrícula dos excedentes e pelas medidas que anuncia, lá se pode prever que o problema este ano será idêntico ao dos anos anteriores ou pior. Aos excedentes deste ano somam-se dezenas de milhares de crianças que em outros anos ficaram privadas de escolas.

O GOVERNO NÃO DA DINHEIRO

A verba que a Prefeitura determina para a matrícula de excedentes, de 70 milhões para internos e 10 milhões para externos, é insignificante. Não chegará para a matrícula de metade das crianças sem escolas. Aumentar a lotação das escolas já existentes, é medida que muito pouco ajudará, pois as 281 escolas da Prefeitura já se encontram nua-

honoradas da próspera e independente Tchecoslováquia, será lembrado o que a vida de homens como Gottwald e Zapotocky, filhos queridos da classe operária, representa para o bem-estar da nação, a cujo serviço se entregaram sem medir sacrifícios. O povo brasileiro, que acompanha com simpatia os extraordinários progressos alcançados pela Tchecoslováquia sob o regime de democracia popular, deseja ao Presidente da República Tchecoslovaca muitos anos de vida a serviço da felicidade de sua Pátria e da paz entre os povos.

de dificuldades por que passa o funcionalismo.

LANÇAR MILITARES CONTRA CIVIS

É continua o líder do funcionalismo, chamando aqui a atenção para o artigo 10 do projeto, que fere de frente os interesses dos servidores públicos: — Se, por um lado, colocará nas mãos dos servidores civis e militares um pouco mais de dinheiro — e

que colhemos, provocando uma crise ministerial. Faltava-se ontem à tarde, que o sr. Gudin havia pedido demissão, adiantando-se que o Presidente da República estaria inclinado a aceitá-la, muito embora outros homens do governo façam força pela manutenção do ministro superintendente, diretamente guiado ao Ministério da Fazenda pelos monopólios norte-americanos.

se superlotadas só com os alunos dos anos anteriores e classes mais numerosas só servem para tornar mais difícil o ensino.

NO PRIMEIRO DIA

Para se ter uma ideia clara do número de crianças que procuram as escolas da Prefeitura e não são atendidas por falta de vagas, é bastante fazer o cálculo de que a média de excedentes de 50 alunos por escola no primeiro dia de matrícula, multiplicados por 281 escolas da 10.000 crianças. Isto é 10.000 meninos que já no primeiro dia de matrícula não mais encontram possibilidade de estudar.

BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO

Bar Imparcial
ARQUIAS CORDEIRO,
345 — MEIER

Passará o Bonde...

“Aumentando os preços, será menor o número de pessoas que viajarão nos bondes. Por isso, o aumento nas passagens precisa dar para pagar o aumento de salário e cobrir a diferença das pessoas que deixam de viajar porque não podem pagar a passagem aumentada.”

Prefeito muito bonzinho para a Light.

Greve Dos Operários...

os trabalhadores resolveram suspender o movimento grevista que visava a conquista do aumento de salários, finalmente conseguido. Durante as 16 horas que durou a greve, São Paulo esteve totalmente sem serviço de gás.

BOM NEGÓCIO PARA REVENEDORES

Ilusões enjaula teu irmão, de ração especial, Cr\$ 50,00. Miolo de leite, Cr\$ 100,00. Cachaça de tropical, Cr\$ 80,00. Condições especiais para motoristas, securo o preço, a Cr\$ 100,00. Condições especiais para motoristas, securo o preço, a Cr\$ 100,00. Condições especiais para motoristas, securo o preço, a Cr\$ 100,00.

BOAS FESTAS E PROSPERO ANO NOVO

Bar Imparcial
ARQUIAS CORDEIRO,
345 — MEIER

Objetivo do Governo...

como é pouco... — por outro, pelo seu artigo 10, enterra a maquiavélica e sorrateira do Plano de Classificação dos civis, quando manda criar, a critério do Executivo, uma comissão mista militar e civil para, no prazo de 90 dias, proceder aos estudos de articulação do regime de retribuição dos servidores militares e civis.

Esse dispositivo, além de ser um golpe baixo, é sumamente melindroso, porque objetiva, outrossim, jogar o militar contra o civil e vice-versa. Será esta Comissão Mista uma espécie de super-DASP, onipotente e intangível. Ninguém poderá criticá-la, eis que será tuchado de caluniador das forças armadas.

Os problemas dos militares são bem distintos daqueles dos civis. Ambos, evidentemente, devem ter remuneração condigna e deve haver uma equivalência entre os seus níveis de remuneração. Mas seus deveres e responsabilidades são diferentes, devendo estar fixados em estatutos próprios. Para isso, existe o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, e, daí, a necessidade do Plano de Classificação de Cargos dos civis.

Naturalmente, o bom senso dos servidores civis e militares não lhes permitirá deixar embair por esse jogo maquiavélico. A Comissão Mista é uma aberração, não pode ser aprovada.

MANTER O PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

Finalizando suas declarações, o sr. Lydio Hauer diz: — O magnífico trabalho que é o Plano de Classificação, elaborado por técnicos competentes, após anos de estudo, não poderá ser destruído de um só golpe. Os servidores públicos querem o abono, necessitam do abono e lutarão pela imediata aprovação desse abono, comparando em massa a concentração do dia 20, a realizarem de frente a Câmara dos Deputados, às 17 horas, a fim de conquistá-lo antes do Natal, sem exclusão de ninguém. Mas os servidores públicos, também, necessitam da classificação, querem a classificação e lutarão pela imediata aprovação da classificação, pedindo à Câmara o repúdio ao inominável artigo 10.

Cúmplice Alim Pedro na Negociata da Água

O sr. Eduardo Guinle enviou uma denúncia de que a Prefeitura estava sendo lesada em 75 mil dólares e o então Secretário de Viação fez silêncio — Membros da comissão quiseram anular a concorrência viciada, mas Alim não concordou, disse que tinha pressa

No já famoso panfletado da água há um capítulo em que o prefeito Alim Pedro aparece como um dos personagens mais importantes. Trata-se de uma operação em que a Prefeitura foi lesada em mais de 75 mil dólares pela companhia EBA que, ao lado da TETRACAP, está instalando na adutora do Guandu os encaixamentos condenados pelo Instituto Nacional de Tecnologia.

FALSISSIMO DE PREÇOS

Houve uma falsificação de preços na concorrência realizada sob a direção do engenheiro Edgar Braga que é o diretor do Departamento de Água no gesto do sr. Alim Pedro. O atual prefeito também é cúmplice do assalto feito aos cofres da Prefeitura, pois, sabendo do acontecido, silenciou.

A DENÚNCIA

A denúncia foi feita pelo engenheiro Eduardo Guinle, que já em 18 de agosto de 1952, quando ainda se processava a concorrência, telegrafou ao sr. Alim Pedro, pedindo a par da negociação.

EXPLICANDO

Uma carta de 24 de janeiro de 1953 gerida pelo sr. Mario Carneiro Guimarães, gerente da Sociedade Técnica e Comercial Serravallo S. A., de que é diretor o sr. Eduardo Guinle, explica como se fez a marmelada, além de conter uma acusação ao sr. Alim Pedro, então Secretário de Viação e Obras, que, apesar de já avisado da negociação, não o recebeu quando procurado.

A carta diz:

«Não conseguimos nos aviar, por maiores esforços que fizemos, quer com o dr. secretário de viação, quer com o dr. prefeito de então. Houvemos que a Comissão Julgadora ou um mal de seus membros, alvitara a anulação da concorrência e abertura de nova. Esse alívio, porém, teria sido posto de lado sob a justificativa da urgência na solução do Guandu, urgência essa que se arrastou de 18 de agosto de 1952 a 5 de novembro do mesmo ano, para se concretizar na assinatura do contrato da EBA com o Departamento».

O PREJUÍZO

E mais, adiante afirma ainda:

«Não conhecemos o teor do contrato firmado. Se, porém, de acordo com a proposta EBA, a Prefeitura vai adquirir os 5 conjuntos de 2.500 HP, abrindo um crédito de US\$ 464.470,00 para a compra de 5 conjuntos Fairbanks de 2.500 HP — a aquisição dos mesmos 5 conjuntos de 2.500 HP à Alim Chalmers seria feita mediante abertura de crédito de US\$ 889.207,01 com uma economia de US\$ 76.262,99».

ALIM SABIA

Há um documento que revela que o sr. Alim Pedro, quando foi julgada a concorrência já sabia que havia falsificação de preços e que a Prefeitura estava sendo lesada. E' o telegrama do sr. Eduardo Guinle enviado ao prefeito João Carlos Vital no dia 18 de agosto de 1952 que diz:

«Pedimos licença para transcrever em seguida o telegrama que nesta data encaminhamos ao sr. Alim Pedro, então secretário de Viação. Na qualidade de representante da Alim Chalmers Manufacturing Company, apresentamos à Prefeitura a proposta original daquela nosa representativa a fim de possibilitar a referida empresa apresentar proposta completa para fornecimento dos grupos eletro-bombas constantes da concorrência para estação de alto recalque do Guandu, realizada em 12 de corrente

no Departamento de Água e Esgotos. Verificamos, agora, com surpresa que aquela empresa, enquanto mantinha os preços originais da Alim Chalmers, a Prefeitura pagava os conjuntos base de 3 eletro-bombas, apresentava para alternativa de 5 conjuntos eletro-bombas de preços originais da fábrica FAS New York, majorados de 244.400 dólares o que representa mais de 60 por cento sobre o valor do custo».

O telegrama traz a assinatura: Eduardo Guinle Filho, diretor da Sociedade Técnica e Comercial Serravallo S. A. e da Sociedade Anônima.

Não Recebe Benefício do I. A. P. I. Enquanto o Marido Cai de Fome

Situação dramática em que vive um casal de trabalhadores com sete filhos — Querem liquidar a previdência social

Há mais de uma semana que a sr. Guiomar Tomaz, mãe de sete filhos, vai à delegacia do IAPI, na Rua Santana, para receber o auxílio-doença a que tem direito seu marido, o servidor de pedreiro Geraldo Antônio, mas não o recebe.

O primeiro pagamento do auxílio-doença que a sr. Guiomar recebeu foi de Cr\$ 1.688,00. No mês seguinte, só recebeu Cr\$ 1.568,00. Embora os médicos digam que seu marido não pode trabalhar, foi-lhe dada alta. Então, a sr. Guiomar reclamou e requereu novo exa-

me médico. Alega o IAPI que não tem ainda o resultado e até agora não fez o pagamento.

FOME

— Enquanto tais coisas acontecem — disse em sua redação a sr. Guiomar Tomaz, acompanhada de um de seus filhos — meu marido passa necessidades. Domingo passado chegou a cair de fome, de fraqueza. Hoje eu fiquei na fila, de baixo do sol, das 7,30 horas até às 15 horas e de nada adiantou. Os próprios médicos dizem que meu marido não é mais homem para trabalhar. Ele precisa de aposentadoria.

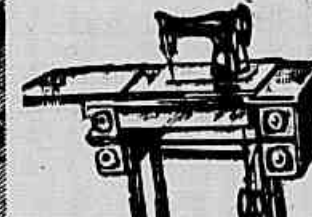
FALTA DE ASSISTENCIA

Narrou-nos ainda a sr.

Guiomar que mora no Morro da Coruja, em Catumbi, de onde solicitou várias vezes a assistência da SAMDU, logo que seu marido adoeceu. Até a data de hoje, nunca a assistência lá apareceu para prestar socorro. Levou dias e dias para conseguir hospitalização no IAPI e não foi possível, em face da má vontade, embora seu marido fosse contribuinte e tivesse sua situação regularizada com o Instituto.

Dona Guiomar só conseguiu que o marido fosse hospitalizado e operado graças à intervenção de um vereador, que conseguiu interná-lo no Hospital Carlos Chagas. Agora, novamente, dona Guiomar está sem dinheiro para a alimentação do marido.

Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor
AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Resende, 51

Classificados

ADVOCADOS

DR. LETELIA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados, Inter. 783 — Rua Alvaro Alvim, 21, 4.º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4205

DR. SINALVA PALMEIRA — Av. Rio Branco, 108, 15.º andar, sala 1.502 — Tel.: 42-1138

DR. B. CALHEIROS BOMFIM — Rua José, 50, Grupo 1108. Tel.: 42-0101

DR. COSTA JÚNIOR — Avenida Rio Branco, 108, sala 1102 — Tel.: 42-9101

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1102. Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAN — Rua Lúcio José, 90, 1.º andar. Tel.: 23-0365

DR. MILTON DE MORAIS ENERY — Av. Erasmo Braga, 280, sala 203 — Diariamente, das 15,30 às 18 horas — Tel.: 42-7189

DR. OSMUNDO BRESSA — Rua Gonçalves Dias, 64, sala 902. Das 16 às 18 horas. Tel.: 52-9771

MÉDICOS

DR. ALCEGO CONTINHO — Terças, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DR. ANTONIO JUSTINO PRATES MENEZES — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 165, 8.º andar, sala 902 — Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. URANDILO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DENTISTA

DR. A. CAMPUS — Rua do Carmo, n.º 9, sala 901 — 2.º, 4.º, 6.º — Tel.: 52-9225

CIRURGIÃO DENTISTA

DR. JOSÉ AVELINO — Extrações sem dor. Dentaduras artificiais. Ponte móvel em alumínio. Rua Frei Caneca, 204, subterrâneo. Horário: terças, quartas, quintas e sábados — Tel.: 32-0880. Precios ao alcance de todos. Somente este mês. Aproveitem esta bonificação de Natal

ERBLOS BRANCOS

JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotórax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 5783 (São Gonçalo)

SAPATARIAS CINTRA

GOMES FREIRE, 259 e REZENDE, 51

O Café Paulicéa, produto que honra o comércio brasileiro, formula votos de FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO aos seus consumidores e amigos, e espera continuar merecendo dos seus frequentes a preferência com que nos têm distinguido, na certeza de que nossa linha de conduta é bem servir com a atenção e solicitude de sempre.

Produtos Nutritivos PAULICÉA Ltda.

Distribuidores dos Produtos CONFIANÇA, de São Paulo Avenida Suburbana, 7.084-D — Tel.: 49-2020

TIC-TAC

PRAÇA TIRADENTES, 31 — TEL.: 42-7471

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusas de ralon, Cr\$ 45,00. Camisa para motorista, a Cr\$ 70,00. Blusas para roupa, a Cr\$ 100,00. Fabrica, Praça da República, 52, 1.º andar.

MENSAGENS DE BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuímos as mensagens de Boas Festas que nos enviaram a Companhia T. Janer (Papéis), Italcable Radiotelegrafica e L. Pokorny Importadora S.A.

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Durko, sala 938 ou Maria e Barros, 470-A

Camisa sob medida

PROBLEMA N.º 568

PAULICÉA

(Para Médicos)

1 2 3 4 5

7

2

3

4

5

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Muro que servia de tranqueira nas antigas fortificações.
2 — Camada inferior da soledade (pl.).
3 — Voar.
4 — Causar, secundar.
5 — Planta da família das Aristolochiaceas, tida antigamente como medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 567

HORIZONTAIS — 1 Tramar; 6 Ramo; 7 Al; 9 Ras; 10 Dom; 12 Rai; 13 Uti; 15 Zeloso.
VERTICAIS — 1 Traduz; 2 Ar; 3 Mar; 4 Amar; 5 Tocado; 8 Lote; 11 Mil; 14 Lo.

com exceção do Chile e do Paraguai, somos na América Latina o país em que os negros mais se elevaram nos primeiros sete meses deste ano.

CINEMA

A propósito de «O Rio das Almas Perdidas»

Abacaxi Estereofônico

OS FILMES apresentados até agora, em cinemascopes, destacam-se das demais não apenas pelo processo de sua projeção na imensa tela do Paço, ou pelo som estereofônico mas e principalmente por figurarem como enormes abacaxis. «O Rio das Almas Perdidas» não escapa à classificação. É apenas um western a mais e, no gênero, nada acrescenta às chapas habituais e consagradas.

O script do Fenton está, como os milhares antes preparados, cheio de indícios perseguidos pelos soldados do exército. No centro da trama figuram Marilyn Monroe, com algumas poses e uma interpretação insatisfatória como sempre, Robert Mitchum defendendo a contento seu caráter de canastrão e Rory Calhoun num tipo pesadamente construído.

A responsabilidade maior pelo fiasco da produção cabe, naturalmente, a Otto Preminger. Sua única atitude é a impossibilidade de qualquer diretor que se preze fazer algo de bom na Hollywood de hoje que pense nos seus filmes em função da propaganda guerreira, da apologia da violência e do crime, das comissões de macabros, do Ku Klux Klan, das Filhas da Revolução Americana, etc., que, além do drágo oficial da censura, exercem tremenda pressão sobre o trabalho artístico em geral e particularmente sobre a produção de Hollywood. Apesar das imposições dos donos do dinheiro para a produção, a atuação do diretor é decepcionante. O filme parece feito por um segundo assistente de direção e não por um velho profissional com um nome a zelar.

A. GOMES PRATA

Marujo de Sua Majestade

ESTA PRODUÇÃO anglo-americana é dos cartazes menos ruins da semana. Não se trata de um filme do primeiro plano, nem de longo seria possível compará-lo a «Mar Crível», por exemplo. Mas, entre a restante programação desta semana pobre, «Sailor of the King» avulta. É isto se deve principalmente à presença de Wendy Hiller. A excelente intérprete de «Pigmalião», de Bernard Shaw, domina toda a primeira parte da película e o restante é apenas a expectativa de seu reaparecimento antes do final, o que não se dá. A notável artista britânica «abafa» inteiramente o filme com uma presença de intérprete altamente capacitada, senhora de um talento que a experiência o estudo amadureceram da maneira esplendorosa.

Quanto aos atores, de resto, os britânicos surgem muito superiores aos norte-americanos. Jeffrey Hunter, no papel central da película, proporciona uma atuação irregular, medíocre.

A adaptação do romance inglês feita por Valentine Davies nada apresenta de surpreendente mas é razoável exceto quando faz surgir uns nazistas que antes pareciam colaboradores diretos dos britânicos e não seus inimigos.

Roy Dotling, que nem sempre acerta (basta recordar o seu filme reacionário que foi «Ultimatum») desincumbido-se razoavelmente do trabalho de direção, conseguindo algumas boas seqüências, sem nada de notável, porém. E, a nosso ver, falha na parte que deveria ser o clímax da película: o duelo de Jeffrey Hunter contra toda a tripulação do cruzador pesado germânico.

Mas, vale a pena ver o filme. A sua primeira parte é traçada com firmeza e a interpretação perfeita de Wendy Hiller vale o espetáculo.

A. GOMES PRATA

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

OFERECE-SE

- POLIDORES, com prática — Av. Mal. Floriano, 8 — 13º andar.
- PRÁTICO de farmácia, Rua Santa Sofia, 342-A — Padre Miguel.
- PEDREIROS (2) — Rua Alexandre Marques, 42.
- DOIS PINTORES — Tratar à Rua Alexandre Marques, 42.
- PINTORES oficiais — Tratar à Rua Paula Freitas, 66-D.
- MÓCAS menores, Para Serventia e Bar, Rua Dias da Silva, 170.
- LADRILHEIROS — Rua Barão de Mesquita, 632.
- ELETRICISTA para automóveis. Estrada do Cabuçu, 459-A — Campo Grande.
- LEITADORES — Tratar à Rua Goiás, 584 — Piedade.
- MARCELEIROS — Tratar à Rua Melo e Souza, 102.
- EMPREGADO para farmácia. Av. Suburbana, 6720 — Pílar.
- MECANICO, eletrista e lanterneiro. Rua Conde de Albuquerque, 872 — Maria da Graça.
- FUNILEIRO — Tratar à Rua Marques de Sapucaia, 187.
- MÓCAS maiores e menores, para balcão. Rua Regente Feijó, 99 — Centro.
- SEMPALHEIROS — Rua Marques de Oliveira, 59. Procurar o Sr. Romano.
- FORNEIRO — Tratar à Rua General Roca, 255.
- LUSTRADORES — Rua Dona Teresa, 47 — Eng. de Dentro.
- AUXILIAR de escritório. Tratar à Rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sub.
- MÓCA para caixa — Av. Ataulfo de Paiva, 574 — Ipanema.
- TORNEIRO mecânico — Rua Adriano, 115 — Todos os Santos.
- MOTORISTA profissional — Antônio Renato de Sá, Rua Gustavo de Lacerda, 19, tel. 22-3070. Recados para Antônio Luis.
- ELETRICISTA Radiotécnico — Executam-se serviços a domicílio. Tel. 27-8216. (P)
- PARA trabalhar em serviço de fotocópia. Telefonar para 32-7136, das 9 às 18 horas.
- CAXIAS — Vende-se um bom lote no Bairro Lafayette. Tratar com o sr. Melo. Tel. 23-2808. (P)
- BOMBEIRO, GASISTA e ELETRICISTA — Reformas de prédios, pinturas em geral. Atendimento a domicílio. Tel. 22-0110.
- AGRIMENSOR — Para qualquer serviço, em qualquer parte. Atende serviços topográficos. Recados para Valdir — Tel. 22-3070. (P)
- CARPINTEIRO — Reformas de carrocerias, casas, etc. Aceita diálisis ou empreitada. Recados para Valdir — Tel. 22-3070. (P)
- BOMBEIRO-HIDRÁULICO — Executam-se serviços a domicílio. Av. Manuel Duarte, 620 — Nilo Dias. (P)
- PINTOR-PISTOLEIRO — De móveis de aço, alumínio, geladeiras, automóveis. Lajeado para indústria ou oficina mecânica. Recados para João Vicente — 22-2070. (2)
- VENDE-SE uma coleção de «O Capital», de Marx: 5 volumes, Cr\$ 450,00. Tratar com o sr. Cunha, segunda-feira, das 12 às 14 horas, à Rua da Alfândega, 122 loja. (P)
- MÓCA DITILÓGRAFA, com prática de baú, laboratório, fábrica, etc. Recados para o sr. Menezes — Tel. 22-3070. (P)
- MASTRE-DE-OBRA — Curso técnico de construção civil, e longos anos de experiência, aceita trabalhos por empreitada. Recados para o tel. 22-3411 e 45-9435 — Sr. Armando Rodrigues. (P)
- CULCHOES — Reforme o seu colchão em sua própria casa, chamando o colchoeiro Ramos. Tel. 28-5744. (P)
- SENHORA para qualquer serviço, tendo uma criança. Recados para D. Antonia à Rua São Francisco Xavier, 465 — Fúndio.
- MOTORISTA — Recados para Acácio Pires pelo tel. 48-7269.

LOJA DOS PRESENTES

Rua Senhor dos Passos, 28 — Tel.: 23-2657

(Próximo à Rua Uruguaiana)

	Dz
Vasos cores plantas	15,00
Prato trigo	5,80
Prato mesa granito	5,50
Prato s/ mesa granito	3,00
Prato parede pintado à mão	60,00
Tigela granito tipo inglês pequena	3,00
Tigela granito tipo inglês média	5,00
Travessa assado	12,00
Travessa macarrão	22,00
Xicaras café c/ pires	3,50
Xicaras porcelana chá c/ rosas	25,00
Caneca Futebol c/ escudo clubes	17,00
Aparelho filetado c/ 43 pcs friso azul	700,00
Aparelho filetado c/ 43 pcs friso azul	180,00
Jogo bôlo granito rosas 7 peças	80,00
Talhas meia porcelana tamanho grande	350,00
Talhas decoradas c/ torneira	153,80
Sopelira granito	22,00
Copo Americano Dz	48,00
Copo Chopp Dz	29,00
Copo água c/ pé	3,00
Jogo cristaleiras 62 pcs. lapid	750,00
Jogo cristaleiras 32 pcs. lapid	450,00
Jogo talheres 18 pcs. inoxidável	300,00
Jogo água 7 pcs. inoxidável	80,00
Jogo talheres 48 pcs. inoxidável	600,00
Ferro elétrico c/ tomada	95,00
BOLAS PARA ARVORE DE NATAL	3,00

GRANDE SORTIMENTO DE BRINQUEDOS

(Entre Andradas e Uruguaiana)

IMPrensa POPULAR ★ Página 4

Fragmentos

Dois dos filmes de Charles Chaplin estão sendo dublados para o cinema.

XXX

«Ladrão de Bicicleta» está sendo exibido em várias cidades chinesas.

XXX

Gregory Peck surge agora nos cartazes da publicidade devido ao divórcio que lhe move sua esposa. Esta acusa o conhecido ator de infringir-lhe sérios sofrimentos morais e todo o resto que costuma lastrear tais pedidos.

XXX

Victor Mature esse produto da propaganda, um dos homens que evidentemente não nasceram para ator de cinema, voltará à tela em «Tenho sangue em minhas mãos». E agora em 3.º de menção.

XXX

João Calazans, recentemente premiado como o melhor montador paulista de 1953 (Prêmio Governador do Estado) vai estreitar como diretor. O excelente técnico bem merece uma oportunidade.

XXX

Audré Jr. lança-se ao trabalho de movimentar a Maristela, de São Paulo, preparando uma farta programação para 1955. Outro sinal de reação do nosso cinema contra a crise que atravessa.

XXX

Renato Bastier tem sido cumprimentado pelo justo prêmio conquistado no II Festival do Distrito Federal por sua interpretação em «A Outra Face do Homem» que lhe valeu a classificação de melhor ator carioca de 1954.



REIZADO EM CAXIAS — desenho de GIL

CARTES PLÁSTICAS

Congresso Nacional de Museus

REALIZOU-SE antontem uma reunião do Comitê Diretor Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. O Comitê aprovou o relatório da Comissão Provisória de Organização do I Congresso Brasileiro de Museus, que resolveu pela sua realização em Ouro Preto, em maio ou junho de 1956. A Comissão Provisória criou, com a aprovação do Comitê, 3 comissões de trabalhos preparatórios do certame, de 5 membros cada uma, com o acréscimo de representantes de várias entidades.

Antes da aprovação do relatório, o Comitê tratou de vários assuntos que, segundo um despacho da Agência Nacional, levam a conclusões otimistas sobre a situação atual dos museus brasileiros. Anotou uma série de medidas administrativas e alguns planos de realizações.

Concordamos em que, numa reunião apenas e tão cheia de assuntos, o Comitê não pudesse tomar deliberações de maior interesse. Agora a longínqua realização do Congresso Brasileiro de Museus, nada consta da notícia que recebemos que leve ao otimismo. Nossos museus, de um modo geral e muito especialmente os dedicados às artes plásticas, são bem pobres, mantidos com verbas ridículas, que não possibilitam à sua direção sequer o necessário ao cuidado com as obras sob sua guarda. Ainda recentemente a imprensa carioca acusou a direção do Museu Nacional de deixar ao abandono o precioso material a seu cuidado. O Museu Goeldi, dedicado à fauna e flora da região amazônica, que gozou anteriormente de grande prestígio, passa agora, segundo fomos informados, ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Significará que vai sair do completo abandono em que se encontra, da situação presente de um terreno baldio.

É tempo que os museus dedicados às artes plásticas deixem de ser depósitos de telas e apenas locais de exposições de pintores. Num país vasto como o nosso, possuidor de tão pequeno número de instituições deste tipo, os museus devem, antes de tudo, ter uma vida ativa, servir de centros incentivadores do desenvolvimento das artes plásticas em todo o território nacional, proporcionando um contínuo intercâmbio de exposições e de artistas, divulgando a literatura especializada, enfim, organismos vivos e não simples repartições públicas. Não entrará isto nas atribuições do Comitê?

M. N.

MUSICA

O Educador no Mundo Atual

AINDA do importante estudo de Paul Delanoue, secretário geral da Federação Internacional Sindical de Ensino (F.I.S.E.), sobre problemas da educação democrática, resumimos as seguintes considerações.

O contato com as massas populares não é somente necessário para criar condições materiais e sociais da educação democrática: é ainda mais indispensável para assegurar um ensino verdadeiramente vivo, que dá ao educador o sentimento de fazer obra criadora, com todas as forças novas de seu tempo.

A escola tem, entre outras tarefas, a de ensinar um certo número de conhecimentos com o sentimento e a fé de seu valor e sua realidade. De seu valor, porque eles nos dão e dão à criança, uma compreensão real, válida, do mundo no qual somos chamados a viver; e é aprendendo a conhecer esse mundo, antes de aprender a transformá-lo, que a criança desenvolve as próprias capacidades e a personalidade. De sua realidade, porque esses conhecimentos devem tornar-se necessariamente mais verdadeiros, mais válidos, pelo contínuo confronto do que sabemos com a realidade. Daí decorre o verdadeiro espírito crítico.

Mas o ensino não é somente aquisição de conhecimentos, com o sentimento de seu valor real e de sua realidade. Trata-se de utilizar os conhecimentos em todos os domínios da própria vida. Todos os conhecimentos que são grandes especialistas, verdadeiros eruditos, cujo prestígio é incontestável na especialidade, e que, entretanto, na vida diária, nos atos essenciais de sua atividade cotidiana, estão em atraso em relação a muitas pessoas simples do povo. Os conhecimentos só adquirem todo o seu valor na medida em que servem de base, em que estão ligados à ação.

Na Conferência Mundial de Educadores, de Viena, os professores do Japão, como da Europa ou da América Latina, vieram dizer: temos o sentimento de que trabalhamos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

É a essas questões, propostas em termos diversos, mas universais quanto à substância, que precisamos responder.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

É a essas questões, propostas em termos diversos, mas universais quanto à substância, que precisamos responder.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Vivemos num período extraordinariamente complexo da história da humanidade. Formas muito diferentes — e mesmo opostas — de sociedade coexistem na superfície do globo: vestígios de feudalismo, capitalismo, colonialismo, socialismo etc. E nesse período mesmo, massas profundas levantam-se para uma vida nova, em continentes inteiros, lutando por um futuro melhor. Pela primeira vez na História, cresce a idéia de que a felicidade não é somente possível para algumas castas e classes privilegiadas.

Noticias

A Bunte Night and Day dispõe de um elenco de classe para dar desempenho ao seu atual show carnavalesco, «MOMU NO RHYTH» de autoria de J. Maia e Max Nunes. O espetáculo é movimentado e levado à cena, na buste do Hotel Serrador. Participam: «OS VASSOURINHAS» campeões do frevo. O elenco está assim constituído: Connelo Leandro, Spina, Dêo Maia, Glécia May, Janete Jane, Chocolate, Ruth Andrey, Judy Calin, Plimintinha, Sérgio da Aguilho e mais vinte e oito lindas garotas do corpo de baile, que aparecem em coreografias de Charles Mouris.

XXX

A peça «OS INOCENTES» estreia, hoje, no Teatro Dulcina, a apresentação das revelações infantis Tupiara e Cleomir substituídos de Turidinha Rubia e Birauga, filhos da estrela Mara Rubia. A peça ficará em cena por uma semana, apenas, de vez que a Companhia Dulcina-Olden terá de ir para São Paulo a fim de ocupar o Teatro Santana. Por sua vez a Companhia Bibi Ferreira encará na posse do Teatro Dulcina para estreiar no próximo dia 7 de janeiro. O espetáculo que hoje irá para o cartaz contará também com Luiza Barreto Leite que contracenará com Dulcina de Moraes e com as revelações, Tupiara e Cleomir.

XXX

Celeste Aida fez estréia, ontem, na Buata Stud do Téo um forte elenco para dar desempenho ao show de sua autoria com Alvaro Teixeira (Ministrino), «O MELHOR É BEBER». É a primeira vez que aquela buste do Posto 6 conta com Euliaso Marcel, Celeste Aida, Lia Mara, Olinda Alves, Sonia Greis, Tírrica e um time de garotas. O original que se vê na Buata Stud do Téo conta com a coreografia de Waldemar Rodrigues.

Nossos Indicados

«O CAMARADA»

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral. Freços nunca vistos, que só O CAMARADA pode fazer. Vem à visita. Rua Maria Teixeira, 44, Ovalado Cruz — TIBÉRCIO JOSÉ DA SILVA.

GRAFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Freços molares. Rua Leão de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFE' HARMONIA

Rebeldes nacionais e estrangeiros. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 56 — Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Liloeiro Público — Prédios, Buro, Terreno, etc. Escritório e Seção de Vendas: Rua da Quitanda, 19 — Tel.: 22-1429.

ÓCULOS

O seu diâmetro, valerá o dobro, se mandará aviar a construção em geral. Freços nunca vistos, que só O CAMARADA pode fazer. Vem à visita. Rua Maria Teixeira, 44, Ovalado Cruz — TIBÉRCIO JOSÉ DA SILVA.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa — Móveis, Estofados — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevideo, 13, Póua — Recados pelo tel.: 30-2559 — Atendimento a domicílio.

P. L.

TEATRO

«Quilômetros 156» — I —

O «NOVO» de Vera volta para ela pelo motivo mais pueril. Retorna porque no ver a atriz abrir a porta de seu camarim compreendeu «que ela havia vencido». Chegara à conclusão de que, por isso, ela nunca seria dele.

Paulo: — «Você sabe o que significa olhar para uma mulher e ver que ela está só, completa e realizada? Que encontrou o seu caminho, o seu fim, a sua vida?»

«... senti mais pena dela do que de mim mesmo.»

É evidente o espírito retrógrado de Paulo. Deixa porque ela havia vencido, porque ela havia se realizado e sentiu pena dela, por isso.

Um verdadeiro absurdo. Naturalmente Paulo quer ser o guia, o senhor dessa artista, porque não conta a mulher que luta e vence a não ser encucada num homem. Talvez nem isso.

Paulo — esse homem do passado — não tem visão de nada. É um egocentrismo da pior espécie. Vive cercado das atenções da mãe e dos carinhos da noiva e acredita que todos têm a obrigação de lhe render as maiores homenagens. Tem firme convicção de que seus atos errados devem ser perdoados e que as pessoas que o cercam são despojadas de nervos e sensibilidade.

Sua volta para Vera explica o que está acima. Outro dos dramas apresentados por Luciana Penita é o de Wilma e Frederico. Wilma foge de seus pais que não se querem, nem ao menos se suportam. Casada de assistir os choques constantes em casa, acha melhor decidida.

Apresentamos a autora um Frederico bastante social e uma das frases que profere revela-nos a «sua filosofia».

Frederico: — «...depois foi sempre o meu tema: procurar a alegria em todas as coisas a qualquer momento.»

Procura ser sociável. Estabelece, facilmente, contato com os que o cercam. É dessa espécie de tranqüez que se revelam entre as quatro paredes do «lar, doce lar». Na sociedade é suave, gentil, delicado.

A filha sofre as consequências de sua tirania doméstica. Nesse ambiente acaba descredenciando de tudo, inclusive da possibilidade de harmonia entre os homens.

(Continuaremos amanhã)

ALTON DE MORAIS EMERY



PEDRO BLOCH, criador dos maiores sucessos do nosso teatro nos dois últimos anos

Centenário de Artur Azevedo

SOB A PRESIDÊNCIA do diretor do Serviço Nacional de Teatro, sr. José Cesar Borba, esteve reunida a comissão incumbida de preparar as comemorações do centenário do nascimento de Artur Azevedo. Ficou organizado o seguinte programa: a) — espetáculo com as comédias «O Dote» e «O retrato a óleo», precedidos de Entre a missa e o almoço e O oráculo, e com a burleta A Capital Federal; b) — uma série de conferências por ilustres personalidades sobre vários aspectos da figura literária de Artur Azevedo; c) — solicitação aos poderes públicos para que promovam palestras nas escolas sobre o eminente escritor; d) — cooperação com a Associação Brasileira de Críticos Teatrais na organização da exposição sobre o saudoso autor; e) — emissão do selo especial e de medalha relativa ao centenário.

Pré-Estréia: Filmes da Semana que Começa

A. GOMES PRATA

A SEMANA DO NATAL sempre foi uma das mais disputadas pelos distribuidores, principalmente por aqueles que têm filmes mais ou menos próprios para crianças. Este ano, porém, se exaltarmos um filme realmente interessante e uma programação de filmes coisas dos estúdios de Walt Disney, teremos uma fraquíssima Semana de Natal.

Sabem por quê? Os distribuidores e os exibidores continuam a guardar os filmes que consideram «melhores» para o dia em que os preços subirem. Exemplo: até quinta-feira pela manhã, segundo informação de um amigo que entende dessas coisas, o circuito do Plaza não sabia o que lançaria amanhã. Se os preços subissem, um «grande» filme seria programado. Se não subissem, dar-se-ia um jeito.

O Sr. João Pedreira, presidente do Sindicato dos Exibidores, ameaçou ficar eufórico no princípio da semana que hoje termina. Com certeza, algum agente seu na COFAP andou dizendo que o aumento sairia. Mas não saiu (ainda), e o Plaza acabou resuscitando um velho filme de Tarzan, Quanto ao Sr. João Pedreira, provavelmente foi tomar um uísque de consolação com o notório Mr. William Monteiro de Barros, testa-de-ferro da Associação Brasileira (sic) Cinematográfica, onde os magnatas lanques se reúnem para tramarem o assalto à bolsa de nosso povo e a destruição da cinematografia brasileira.

É bom que se repita: o aumento não saiu ainda. Talvez a COFAP achasse o momento impróprio. Talvez resolvesse aumentar o preço dos ingressos, por exemplo, às vésperas do Carnaval, quando o povo estiver distraído. É necessário que o povo esteja alerta, pois a malta da A.B.C. não dorme. Enquanto não conseguir o aumento, não ficará satisfeita.

PRESENTE DE NATAL

Excepcionalmente, teremos este ano um filme deveras apropriado para as platéias infantis. Trata-se de Heidi, baseado num conhecido romance de Johanna Spyri, que conta as aventuras de uma menina e seu avô na Suíça das paisagens geladas.

O romance é ingênuo, doce, sem a violência das histórias em quadrinhos que envenenam a nossa garotada. Heidi teve a direção de Luigi Comencini, famoso por «No Amor e Fantasia». Elsbeth Sigmund tem o papel-título. No elenco, há dois nomes que se tornaram bastante populares no Brasil nos tempos em que tínhamos filmes alemães com regularidade: Willy Birgel e Theo Lingner.

Para o Natal, também, a RKO Rádio organizou um Festival de Walt Disney, com programas variados e diferentes cada dia da semana. O melhor dos desenhos animados anunciados é Bambi, e o pior é A Canção do Sul (Song of the South), irritante pela condescendência com que trata os negros e por pretender mesmo justificar como benévola a escravidão no sul dos Estados Unidos da América.

ROMANCES DE AMOR

A chamada «Música clássica» vem aí aos borbotões. em dois filmes ultra-românticos. O primeiro é Romance de Amor (Romance d'Amore), em que Rossano Brazzi banca o compositor Toselli. O romance do título é com Daniella Darrieux, que aparece no role de uma princesa ou coisa parecida. O segundo é Rancônia (Rancônia), a como Elisabeth

Taylor interpreta uma inspiradora herdeira tanque, que arrebatada o temperamental Vittorio Gassman, já sabendo que o negócio deve ser mais frágil do que um tubo de adutora do Guandu. Mas, que há música, há. Música por todos os cantos, em solos de violino (Gassman), de piano (John Ericson), e executada por orquestras sinfônicas de todos os tamanhos e felizes.

Como se isso não bastasse, teremos ainda um romance de amor entre o amarelado Errol Flynn e a linda Gina Lollobrigida, em Onassida de Valente (Grossed Swords), filme italo-americano produzido na Itália.

A VOLTA DA POLICIA MONTADA

Subsidiários do gênero western, os filmes sobre a Polícia Montada do Canadá jamais falham em qualquer ano cinematográfico. E a Semana de Natal comporá com dois.

Em O Código do Gueireiro (Foot Vengeance), James Craig e Keith Larsen são dois irmãos que disputam a nova Rita Moreno enquanto brigam com os índios. A produção é de Walter Wanger, que já teve melhores dias, antes de tentar assassinar sua esposa (Joan Bennett) por suspeita de adultério. Coisas de Hollywood...

Em A Floresta Misteriosa (Fangs of the Arctic), Kirby Grant e Warren Douglas disputam Lorna Hansen em meio a nevascas e outros bichos. Entre os bichos, aliás, está um cachorro chamado Chinucc, que dizem ser o melhor ator do filme. Não é de admirar.

REAPRESENTAÇÕES E COMPLEMENTOS

Além do já citado filme de Tarzan, Tarzan e a Montanha Secreta (Tarzan's Magic Fountain), com Lex Barker na pele (minima) do herói das selvas hollywoodenses, teremos diversas reapresentações.

O Ladrão de Bagdá (The Thief of Bagdad), com Sabu, John John, June Duprez e esse grande ator que era Conrad Veidt, também deve interessar à criança, hoje tão distanciada das maravilhosas histórias das Mil e Uma Noites.

O Cordeiro do Inferno (Rawhide), com Tyrone Power e Susan Hayward no velho oeste, é uma reapresentação tão incompreensível como a de Tarzan.

Dillinger, biografia do celebrado herói-gangster dos Estados Unidos da América, com Lawrence Tierney no papel-título, deve interessar aos estudiosos do gênero, principalmente aqueles que já leram o interessantíssimo livro de Salvatore Cavalcanti de Paiva, O Gangster no Cinema.

Nem Sansão Nem Dalila, brincadeira de Oscarito com o horrível espetáculo do velho DeMille, tem muitas platéias interessadas.

Museu de Cera (House of Wax), reapresentação de uma refilmagem, traz-nos o sinistro Vincent Price em três dimensões.

E ainda há os filmes que permanecem (inexplicavelmente) em cartaz: O Rio das Almas Perdidas (River of No Return), com Marilyn Monroe e Robert Mitchum, e A Espada de Damasco (The Golden Blade), com Rock Hudson e Piper Laurie.

Por isso, só podemos desejar um Feliz Natal cinematográfico à criança (e acompanhantes) com Heidi. Mas, de qualquer forma, ainda será um Natal sem aumento dos preços de entrada.

Empresa Nacional Expande Suas Atividades: Um Empreendimento que se Agiganta E Toma Vulto no Cenário do País

Como surgiu a «Frota Barreto S/A» — Os motivos da compra da «Frota Carioca» e «Cantareira» — Fala-nos o dr. Cristóvão Carreteiro, diretor-gerente da «Frota Barreto» — Enquete com o público servido pela Frota

HA POUCO mais de um ano os estaleiros do sr. José Carreteiro davam novo impulso à indústria nacional. Estaleiro relativamente pequeno e deficitário, que só cuidava de reformas, é revolucionado pelo espírito criador de seus proprietários. Foi então, criado um novo lema: **CONSTRUIR E AVANÇAR SEMPRE!** Daí por diante a ideia de construir foi tomando forma. Agigantou-se. Mas, logo surgiu a pergunta: Construir para quem? Se o governo não se interessa pelo desenvolvimento da indústria nacional e alguns de nossos capitalistas, influenciados por forças estranhas, não dão crédito à capacidade criadora de nosso povo? Isso, ao invés de quebrar a iniciativa patriótica daquele grupo, serviu para nortear seus ideais de contribuir para a emancipação econômica de nossa pátria.

TRANSPORTE DECIFITARIO

Se o transporte é deficitário e não atende às necessidades do povo; se a Constituição não faz discriminação e nem assegura monopólios, por que não fundar então, uma empresa de transportes marítimos? Isso seria contribuir para sanar a deficiência de transportes. Assim foi feito. Em um recanto não muito distante do Rio, em um pequeno e modesto recinto, foi planejada e criada a hoje «Frota Barreto S/A».

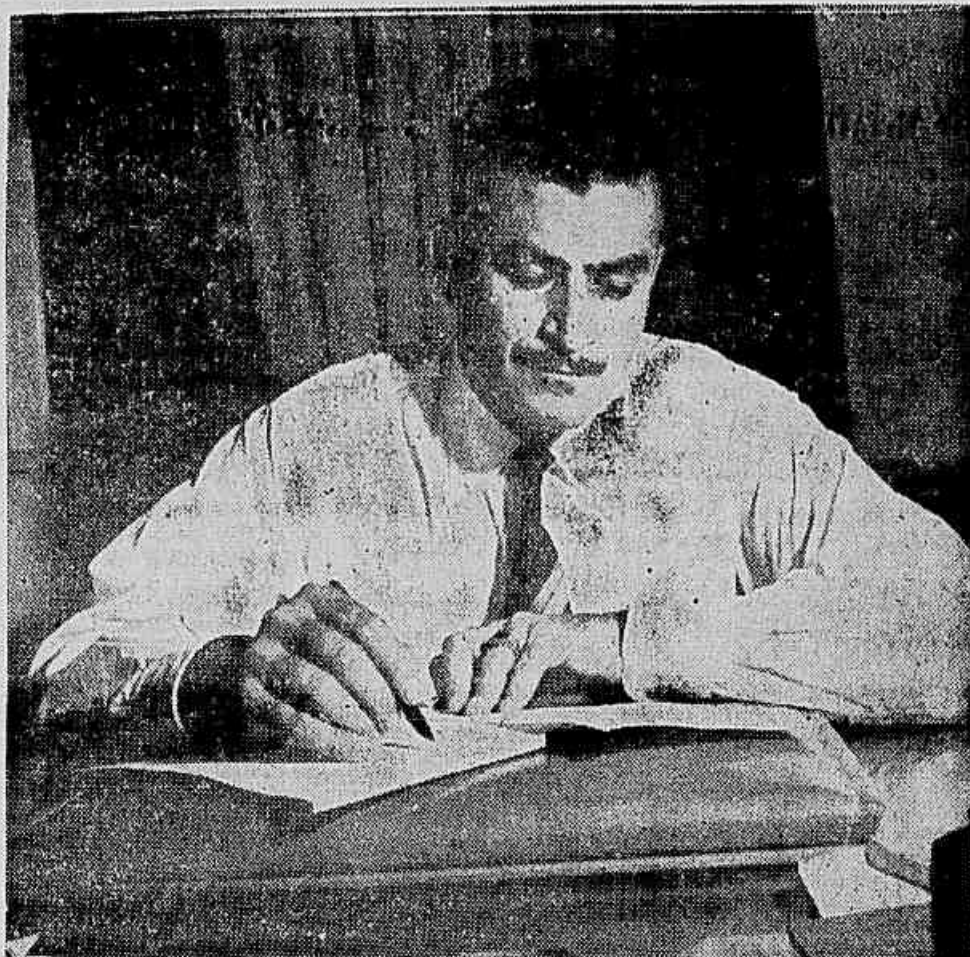
MAOS A OBRA

Daí em diante os irmãos Carreteiro trabalharam incansavelmente, pois haviam prometido ao povo que, dentro em breve, seria suprida a deficiência de transporte. Os operários do pequeno estaleiro contribuíram, também, com seu espírito patriótico e não pouparam esforços para quebrar o monopólio do testa-de-ferro Ricardo Jaffet. No dia previsto, depois de vencida uma série de obstáculos, foram as lanchas

crentes da indústria presa sabidamente e da técnica nacionais. contrárias aos nossos

AVANÇAR, PRO- interesses, como era a
GREDIR SEMPRE «Frota Carioca» e a

Antes mesmo de não se deter diante completar um ano de dos êxitos conquista-



Na clichê, o dr. Cristóvão Carreteiro, diretor-gerente da «Frota Barreto S/A» que vem de adquirir a «Frota Carioca» e «Cantareira»

sua fundação, a «Frota Barreto» já alimentava outra preocupação: ampliar suas ati-



Não comprou uma ação da «Barreto» porque oficial do Exército não dispõe de Cr\$ 500,00. Deu seu apoio moral à BARRETO por ser empresa nacional.

colocadas a serviço do povo. Eram cinco as primeiras construídas em estaleiro nacional. Os operários brasileiros deram uma vez mais, precisa resposta aos falsos des-



O sr. Aurelino José dos Santos, Comte. da «Neves», quando relatava à reportagem a alegria com que foi recebida a notícia da compra da «Frota Carioca» e «Cantareira»

mos. Seria justo que duas empresas que desempenhavam as mesmas atividades recebessem tratamento igual. Infelizmente, para vergonha dos governantes, o contrário é que se verificou.

OS MOTIVOS DA COMPRA DA «FROTA CARIOCA» E «CANTAREIRA»

A respeito da compra das duas frota — a «Carioca» e a «Cantareira» — nossa reportagem procurou ouvir o dr. Cristóvão Carreteiro, diretor-ge-

quilo, porquanto o capital da «Frota Barreto» foi e continua sendo inteiramente nacional. Não aceitamos a ingerência de capital estrangeiro. Ao decidirmos comprar a «Carioca» e a «Cantareira», o nosso objetivo não foi outro senão evitar que mais esse ramo caísse nas mãos dos trustes ou de provados testas-de-ferro destes. Para evidenciar a verdade, basta relatar que os trustes e mesmo os seus testas-de-ferro vinham tentando adquirir a «Carioca» e «Cantareira» e ultimamente vinham assediando a própria «Barreto», numa tentativa de roubar ao povo aquilo que conquistou com duras lutas, e, assim, dominarem completamente o transporte Rio-Niterói.

Declara ainda o dr. Cristóvão Carreteiro que a exclusividade não importara, de nenhum modo, em aumento de tarifas. Pelo contrário.

Baixamos o preço da «Carioca», declara o dr. Carreteiro. Estamos lutando para melhorar seus serviços, aplicando certas medidas, que trarão na certa maior conforto e comodidade para o público.

E conclui nosso entrevistado:

— Pode o povo ficar certo de que não cedemos um milímetro sequer no princípio nacionalista que pro-



As senhoras Maria de Souza e Ruth de Andrade ignoravam a compra, mas receberam sorridentes a notícia e ressaltaram que sempre preferiram as lanchas da «Barreto»

de que a «Frota Barreto» ter-se-ia associado a uma empresa americana. O dr. Carreteiro foi categórico:

— Não me fale em participação de americanos! O que houve foi uma campanha sordida de um jornal venal para incompatibilizar o povo com a diretoria da «Barreto» e trazer para a mesma a antipatia de que era alvo a «Frota Carioca», por se colocar contra os interesses do povo.

— As transações — acrescenta — foram feitas somente entre o grupo representado pelo sr. Jaffet e os irmãos Carreteiro. Adquirimos 98% das ações pertencentes aos irmãos Jaffet. Pode o povo ficar tran-

SENTIMENTO NACIONALISTA — Nem todos os passageiros tiveram conhecimento da compra da «Carioca» e «Cantareira» pelos Irmãos Carreteiro. Por isso as lanchas da novêl «Frota Barreto» trafegam ainda superlotadas.

aos interesses estrangeiros, de que havia acionistas norte-americanos infiltrados na empresa.

— A «Barreto» — prossegue — desde sua fundação, contou com o apoio caloroso do nosso Sindicato por ser empresa nacional.



Os Senhores Afonso Celso, Irineu José de Souza e João Fernandes, respectivamente, vereador, deputado e tesoureiro do Sindicato dos Operários Navais, quando respondiam à enquete da IMPRENSA POPULAR

Continuaremos esse apoio, desde que a «Barreto» continue sendo o que sempre foi: nacionalista acima de tudo.

O sr. Afonso Cel-

veiculadas falavam em capital americano, mas, ao ler em IMPRENSA POPULAR, que a referida transação fora feita única e exclusivamente com capital nacional, reconsiderarei minha posição e hipoteco meu ir-

ameaça de serem despedidos sumariamente. Com a compra, a ameaça foi frustrada, e temos, agora, garantido nosso emprego. Isso foi o que assegurou a atual diretoria aos seus funcionários.

Conclui:

— A «Barreto» tem demonstrado boa-vontade nos entendimentos com os operários e vem respeitando nossos direitos. Prova do que afirmo é a ordem baixada pela direção aos comandantes, no sentido de que estes não persigam seus auxiliares.

Ouvimos também, um oficial do Exército, que fez as seguintes considerações sobre a «Frota Barreto»:

— A «Barreto» surgiu em boa hora. Frustrou por completo o assalto articulado pela antiga «Carioca» à parca economia do povo e incentivou a indústria nacional, construindo embarcações que nada ficam a dever às construídas em outros países. Desde a sua fundação não mais viajei na «Carioca», pois na qualidade de brasileiro dou preferência às coisas nossas. Sinto-me orgulhoso em ver prosperar uma empresa que surgiu do nada, e vem progredindo e honrando a nossa pátria.

E finaliza:

— No lançamento da «Frota Barreto», quis comprar uma ação, somente uma, para assim sentir que estava dando minha contribuição na quebra do monopólio, que vinha sendo exercido pelo grupo da «Carioca». Só não a adquiri porque um oficial do Exército não dispõe de Cr\$ 500,00 para ajudar uma empresa nacional. É duro dizer, mas é a verdade.

☆☆☆



Operários da casa de máquinas: declaram com justo orgulho que a indústria nacional pode-se fazer representar pelas lanchas construídas nos estaleiros do Sr. José Carreteiro

Antecipação em Vista Para a Próxima Rodada: Quinta-Feira Bangu x Olaria

Walter, do Santos, Para o São Paulo —

UM MILHAO E TREZENTOS MIL CRUZEIROS. A TRANSFERÊNCIA DEVERÁ SER PROCESSADA APÓS O CAMPEONATO PAULISTA, AINDA EM DISPUTA

SAO PAULO, 18 (I.P.) — DIRIGENTES DO SANTOS INFORMARAM QUE O SÃO PAULO F. C. TEM PRIORIDADE NA CONQUISTA DO MEIA WALTER, CUJO PASSE ESTÁ ESTIPULADO EM

Por fora da tude

A DOLFO Maranhão, campeão brasileiro na 1ª categoria de levantamento de peso, está fazendo um figurão no Torneio Brasil-Peru, estabelecendo inclusive novos recordes nacionais.

O Deixa soube ontem, de fonte limpa, que é propósito do Vasco contratar o Adolfo Maranhão. Prá ver se levanta o «peso» que o Flávio levou pra São Januário.

UM A UM

O MARIO Júlio Rodrigues começava a impacientar seus escassos leitores, na crônica de ontem, da seguinte forma:

«O sr. Brígido, é sem favor o colunista mais chato que eu conheço...»

E você Marilha?

Cá pra nós, esse jogo eu acho que pode ser um a um.

SINAL DOS TEMPOS

É UMA história curta. De uma semana apenas. E triste também.

Aníbal Pelon era presidente da Federação Metropolitana de Basquete. Pelon transferiu para Campo Grande o jogo Flamengo x Botafogo. O Flamengo perdeu. Aníbal Pelon não é mais presidente da Federação de Basquete.

Moral da história: Quem não é Flamengo não se estabelece.

OPINIAO

O REPORTER foi «enqueter» sobre o Fla-Flu. Só com pessoas conhecidas. A certa altura, encontrou o sr. Eugênio Gudin, ainda com a fisionomia meio amarfanhada, parecendo canela de quem jogou contra o Pavão. Sua opinião estava na cara: Fluminense 5 x 0. O repórter perguntou porque e o Gudin respondeu meio indignado:

«Flamengo é time do povo; povo é negócio de comunista. Além disso, o Flamengo tem ganho demais, infringindo a política de austeridade de meu governo. O Fluminense, não; é de elite, raciona as vitórias e vive aumentando as mensalidades dos sócios. É um primor de austeridade».

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

O BAR IMPARCIAL, (A casa das aves abatidas...) comunica que recebeu grande estoque de artigos para o Natal e Ano Bom.

Costanhas, Nozes, Passas, Avelãs, Figos, Bacalhão, (diretamente do Porto) Bebidas nacionais e estrangeiras.

Rua Arquias Cordeiro, 345 — Méier.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



TECNICO ELETRICISTA AUTOMOTRIZ GRADUADO POR HENRICH SCHOOLS DE LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

RAJA — RIO DE JANEIRO

NERVOSOS

Desânimo. Ansiedade. Fobias. Insonnia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento. Dificuldades sociais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLOGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Graboio

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

Consertos A DOMICILIO

Rádio e Televisão

Máxima garantia e rapidez

Tel.: 52-8981 — Fidelis

FLA x FLU SENSACIONAL

LUTARA' O FLAMENGO PELA MANUTENCAO DA INVENCIBILIDADE — CASTILHO E PINHEIRO EM TESTE DECISIVO HOJE PELA MANHA — SERA' EMPOLGANTE TAMBEM A PRELIMINAR



DIDI é o grande valor da ofensiva do Fluminense

Hoje é um dia de festa para o futebol carioca. Vão jogar Flamengo e Fluminense em mais um tradicional FlaXFlu.

Já se tornou lugar comum dizer-se que um jogo entre o Fla e o Flu é sempre sensacional, não é importante para isso que uma das equipes esteja desqualificada.

Esta tarde no Maracanã repetirá-se a história. Há ansiedade, há sofreguidão, pois todos desejam saber se o Flamengo vai continuar mantendo a invencibilidade ou se ao Fluminense caberá a tarefa de interromper a série de triunfos do rubro-negro.

Ficou Para Amanhã São Cristóvão x Olaria

Transferência à última hora — Os quadros

A peleja entre as equipes do Olaria e do São Cristóvão programada para hoje, em Figueira de Melo, foi transferida para a tarde de amanhã.

O pedido de transferência assinado por representantes

O FLA E O FLU

A campanha do Flamengo, provam os números, dispensa qualquer comentário. No momento o rubro-negro é mesmo a melhor equipe do campeonato. O quadro está certo, jogo de nédro com a categoria do adversário e vai vencendo.

A última vitória dos rubro-negros contra o Botafogo foi um atestado eloquente de que o Flamengo não está caindo de produção. O líder invicto está atuando como uma grande equipe, que é, justificando plenamente a justa posição que ocupa.

Sobre o Fluminense deve-

se dizer francamente: tem uma grande defesa e um ataque, que às vezes joga bem, em outras ocasiões cumpre performances irregulares. Os tricolores, em grandes prólios, todavia, tem atuando dentro das possibilidades de um quadro de categoria. Esta é a maior esperança dos seus torcedores, que não esqueceram o jogo do turno com o Flamengo, quando os comandados de Zezé Moreira empatarem com o atual líder.

DETALHES

A preliminar também será sensacional, uma vez que o Flamengo é o líder invicto de aspirantes, com 4 pontos perdidos, e o Fluminense está em segundo lugar, com cinco.

O jogo principal começará às 16,30 horas e a peleja de aspirantes, às 14,30 horas.

Os quadros serão os seguintes:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

FLUMINENSE — Castilho (Adalberto); Pindaro e Pinheiro (Duque); Jair, Edson e Bigode; Telé, Ambrósio, Didi, Robinson e Esclafino.

Tijolo será o juiz do empate.

Castilho e Pinheiro farão prova decisiva esta manhã, mas Adalberto e Duque já estão preparados para atuar caso os dois titulares sejam considerados inaptos.



RUBENS, o notável atacante do Flamengo

EM GENERAL SEVERIANO:

BOTAFOGO x CANTO DO RIO

FAVORITOS OS ALVI-NEGROS -- AS CARACTERISTICAS DO EMBATE

Em «match» pela sexta rodada do segundo turno, o Botafogo medirá forças na tarde de hoje, no Estádio de General Severiano, com o Canto do Rio, o «clanterninha» do campeonato.

A peleja pouco interesse está despertando no aficionado. E não poderia ser de outra maneira, desde que os alvi-negros são apontados, com toda a justiça aliás, como os virtuais ganhadores do jogo, existindo um mínimo de possibilidades com relação a uma surpresa por parte dos cantarienses.

Convém assinalar, todavia, que em se tratando de futebol significa sempre uma tenacidade, contat-se ansiosamente como «pão ganho» uma peleja. Uma contenda nunca se ganha na véspera, tampouco nos cálculos de entendidos. Em razão disso o time de General Severiano, para se imunizar de uma possível surpresa, não poderá subestimar seu contendor desta tarde. Muito ao contrário. Terá que enfrentar, de frente, a exibir toda a sua capacidade, de de jogo para, assim, chegar ao objetivo colimado.

O cotejo entre alvi-negros e cantarienses, com mínimas possibilidades de apresentar em seu transcurso um panorama de nível técnico superior, reúne condições de agradar, desmorando-se num clima de acenos combates, dentro de boa movimentação. O futebol mais técnico, mais brilhante e ob-

jetivo será, sem dúvida, exibido pelos companheiros de Nilton Santos, cabendo ao conjunto do outro lado da balia contribuir para o espetáculo com o vigor e entusiasmo, características habituais do seu «sonze».

DETALHES

O encontro será disputado no Estádio de General Severiano, estando o seu início previsto para as 16,30 horas.

Canto do Rio: — Niceto; Garcia e Carlos; Edélio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zequinha, Bené e Jairo.

O juiz será o sr. Eunápio de Queiroz e as equipes alvi-negras jogadoras:

Botafogo: — Joselias; Gerson e Santos; Bob, Danilo e Ruairinho; Garrincha, Carlyle, Dine, Paulinho e Vinicius.

Loja dos presentes

PREÇOS DA NOSSA FABRICA

Rua Senhor dos Passos, 28 (Próximo a Rua Uruguaiana)

SALDOS DE BRINQUEDOS

Automóvel a jato com foguete	17,00
Palhaço pega fogo	15,00
Auto corrida sem corda	12,00
Bola couro argentina	90,00
Fogão com 4 bocas e panelas	45,00
Caminhão grande de folha	30,00
Bateria de alumínio com estojo	28,00
Boneca de Estrela	80,00
Sinal luminoso	70,00
Aeroplano com corda	80,00
Hélice motorgiro	20,00
Jogo peteca americana	80,00
Pósto gasolina	70,00
ENFEITES PARA ARVORES DE NATAL	3,00

Grandes sortimentos de enfeites para árvores de Natal, bonecas da Estrela.

(Entre Uruguaiana e Senhor dos Passos)

LIQUIDACAO

por motivo da entrega das chaves.

DESCONTOS DE 30, 40 e 50%

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

131 — RUA DO CATETE — 131

ABERTO ATÉ AS 22 HORAS, AS TERÇAS E DOMINGOS

TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS

PRAÇA TIRADENTES, 31

Portuguesa x Madureira

EQUILIBRIO NO PRÉLIO DESTA TARDE, EM TEIXEIRA DE CASTRO

No gramado da Av. Teixeira de Castro, Portuguesa e Madureira estarão se defrontando, em peleja que promete um transcurso dos mais movimentados, pelo equilíbrio das forças em choque. Os tricolores sub-

banos, impiedosamente golados pelo Olaria, tem na tarde de hoje a chance de reabilitação e tudo deverão fazer em prol de sua conquista. Já os lusos, em seu último compromisso, empatarem com o Bonsucesso, significando um triunfo, contra os madureirenses, a melhoria em sua situação na tabela.

OS PORMENORES

A constituição mais provável das duas equipes é a seguinte:

Portuguesa — Antoninho; Walter e Cezarino; Haroldo, Jos e Mario Faria; Renato, Guilherme, Milinho, Neca e Baduca.

Madureira — Danton; Deulene e Darci; Apel, Nilo e Mario; Milton, Machado, Dirceu, David e Medonho.

A arbitragem estará a cargo do apitador Diego Di Leo, estando a peleja principal com o seu início previsto para as 16,30 horas.

Tudo a Crédito

Rádios, bicicletas, máquinas de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc. — Materiais elétricos em geral.

BAZAR DOS RADIOS

Av. Mem de Sá, 30

Fone: 52-2976

TORNEIO DO CIMBRES

Hoje, no campo do Curupaty F. C., no Meyer, às 14 horas, será realizado um torneio amistoso do Címbres F. C. com o Curupaty em homenagem à Federação da Juventude Brasileira.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisas de cambray Nova America, a Cr\$ 150,00. Camisas de tropical brilhante, Cr\$ 200,00, e a «ajuda seu tempo», Cr\$ 65,00. Camiseta Amarela e Verde, a Cr\$ 150,00. 318, 1º andar.

AVISO

APRENDIZADO NO 1º ANO DE AGRICULTURA E ZOOTECNIA. A FAZENDA CONTEME 30 DIAS DE APOSENTAMENTO PARA O ALUNO. A FAZENDA DO CAMPO DEBEM.

Hoje, a Festa da Vitória

Moradores dos subúrbios de Realengo, Padre Miguel e Bangu vão realizar hoje, a partir das 16 horas, uma série de festividades, homenageando os Srs. Brázil Mem-

branca e Alcides Oliveira, eleitos deputado e vereador, respectivamente, no pleito de 3 de outubro.

Constam da programação da festa uma hora de calouros, um coquetel dançante, um show de artistas de rádio e teatro e um grandioso baile a partir das 19 horas. A festa terá lugar à Rua do Retiro, 109, lado direito da Estação de Bangu.

PREÇO DE FESTAS



Cr\$ 799,00

APARELHOS DOMESTICOS ELÉTRICOS

A VISTA E A PRAZO

EMCO RADIO LTDA.

Av. Mal. Floriano, 41

OLIMPICO OLUBE

A diretoria do Olympico Clube, tendo à frente o presidente Osélio de Moura Maia, homenageará no dia 22 a equipe de futebol do grêmio da Chelândia — campeões do torneio interclubes realizado recentemente sob os auspícios da Federação Metropolitana de Futebol — oferecendo-lhe um jantar de cordialidade, que acontecerá na sede da Rua Alvaro Alvim.

Os homenageados são os novos campeões cariocas respectivamente: drs. Orlando Roças Junior, José Tiago Mangini, José Adail Catunda Gondim, Haroldo Vanier, Ademir da Silva Rocha, Nelson Dantas e Osvaldo Rebelo, bem como os componentes da equipe B, terceira colocada na competição.

Óculos com lentes verdes para homens por apenas Cr\$ 100,00

RECEITA MEDICA GRATUITA

Óculos Glorinha de Cr\$ 225,00 por Cr\$ 115,00

Operário em máquinas fotográficas, binóculos, microscópio, topelista, etc. — Filmes, revelações, lâmpadas e flashes

Recorte este anúncio, que dará direito a um desconto

SEUS OLHOS SÃO SEU MAIOR TESOURO... É A BOA LENTE A VIDA DE SEUS OLHOS!

Proteja-os com os óculos da

ÓTICA S. MIGUEL

LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

O QUE FALTA ÀS CRIANÇAS POBRES SOBRA PARA GATOS E CÃES DE LUXO



Mais felizes que as crianças da Baixa do Sapateiro, os gatinhos de madame Marisca têm de tudo. Do banheiro à água corrente, e até um quarto para o sol. Nada lhes falta em seu galilé. Para cúmulo, os gatinhos têm uma babá

FESTA ELEGANTE PARA OS "LULUS" DE MADAME MARISCA MOBILIZA A "GENTE BEM" DA IMPRENSA SABIA — A CEIA DO NATAL DOS CAÇORROS: BIFE DE FILÉ, MOQUITOS DISSOLVIDOS EM LEITE; ATÉ CASTANHA E RABANADA

Texto de **IB TIXEIRA**
Fotos de **MARCO VITAL**

DEZENAS de cães e gatos bem nutridos, abrigados na Sociedade União Intermunicipal Protetora dos Animais, terão hoje sua festa de Natal. Além das árvores tradicionais espalhadas em seus canis, serão brindados com uma surpresa especial: a ceia do Natal, em que não faltarão biscoitos (cream cracks legítimos), bife, leite sem água, até mesmo castanha e rabanada, demais que valem ouro nos postos de Fantaleão, o general da COFAP.

PREFERE TRATAR DE ANIMAIS, A TRATAR COM GENTE

A notícia de que os cães e gatos também têm o seu Natal chegou ao repórter através de um apelo do Sr. Roberto Marinho, no "O Globo". E foi a Sr. Marisca Pinto, administradora da SUIPA, quem confirmou os termos do apelo. Durante nossa visita ao abrigo da sociedade, em amplo prédio, situado na Av. Suburbana 1.779, a poucas centenas de metros da Baixa do Sapateiro, disse-nos dona Marisca:

— Pretendemos impedir que os nossos queridos animais passem um Natal triste. Mas os pobres também os animais também existem. E eu por mim prefiro tratar de animais, a tratar com gente...

Dona Marisca leva-nos a visitar o abrigo, seus canis, galilé, hospital, lavanderia, cozinha, maternidade, banheiro, etc. Dezenas de cachorros, fox-terrier, perdigueiros, bull-terrier e uma infinidade de representantes de outras raças envolvem dona Marisca. Em meio a numerosos latidos, a administradora da SUIPA declara:

— Nosso trabalho é duro e difícil. Temos contudo o apoio valioso do Sr. Roberto Marinho, Ele e Ricardo, antigos sócios beneméritos da sociedade, não se cansam. Sempre imaginando coisas para o bem-estar de nossos cachorrinhos. Ah! Se não fosse Roberto Marinho, eu não sei o que seria de meus lulus.

Outros idealistas...

Dona Marisca Pinto acentua: — Ontem mesmo estive com o Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã", combinando detalhes de nossa festa. Que pessoa formidável e como admira animais. Dona Nyomar, sua esposa, também é formidável. Pena é que agora não possa dar muita atenção aos cachorros em face de seus trabalhos no Museu de Arte Moderna. Outro formidável é o Otó Maria Carpeaux. Que belos artigos faz de propaganda de nosso Natal... Frederico Schmidt e muitos outros.

A administradora da SUIPA fala com orgulho de seus

amigos do "Correio da Manhã". São todos sócios beneméritos e grandes contribuintes da sociedade. Idealistas e "gente bem".

Carne sem fila

Com tão generoso apoio, é evidente que a SUIPA pode-se orgulhar de um fato: não apenas no Natal, mas todos os dias, os cães e gatos abrigados comem carne. O que hoje é tão escasso e motivo de tremendas dificuldades para as donas de casa é abundante nos canis da sociedade, com a vantagem de não ser comprada em file imensas. Ao contrário.

Semanalmente, dezenas de quilos de carne chegam ao frigorífico Anglo, informam-nos madame Marisca. O Matadouro de Santa Cruz envia, gratuitamente, duas vezes por semana, boas partidas de filé. Com a festa de Natal, a SUIPA pretende gastar bons milhares de cruzeiros, em biscoitos, leite, etc. Aliás, segundo cálculos da administração, a despesa com a manutenção dos cães e gatos será bem mensalmente a cifra de 18 mil cruzeiros. Há ainda o trabalho de melhoria dos canis que consome largar verbas. Apontando para um galilé novo madame diz:

— Este cercado que o Sr. está vendo, custou-nos 30 mil cruzeiros. E é aliado. Banheiros embutidos, água quente e corrente, pátio para banho de sol e tudo o mais tem ali. É uma lindíssima.

A Prefeitura também

Não obstante a prosperidade de sua entidade, madame Marisca mostra-se revoltada contra os vereadores que não aprovaram esta ano a dotação de 50 mil cruzeiros mensais para seus cachorros, a pedido do Sr. Castro Menezes. E comenta: — Há três anos esperamos este auxílio, mas nada conseguimos até agora. Roberto e Ricardo Marinho têm feito força para obtê-lo, auxiliando minha campanha. Talvez para o ano eu consiga alguma coisa. Infelizmente, os brasileiros não compreendem bem estas coisas tão naturais nos Estados Unidos e na Inglaterra. Assim, os cães e os gatos de madame Castro Menezes, protegidos dos Marinhos, te-



Madame Marisca Pinto é devotada inteiramente aos seus "lulus" e gatinhos. Para eles, com a prestimosa ajuda da "gente de bem" carioca, prepara a festa de Natal. Com orgulho, expõe à IMPRENSA POPULAR o seu trabalho à frente da S.U.I.P.A.

O Fla x Flu Continua Empolgando a Cidade

IMPRENSA POPULAR ouve as torcedoras — "4x2 para o Flamengo; não deixo por menos" — "Sou tricolor da gema e meu time vai vencer"

Indiscutivelmente o Fla-Flu é o grande espetáculo do futebol carioca. Flamengo e Fluminense, quando se encontram, mesmo não estando um dos contendores em boa situação técnica, a peleja é sempre empolgante, disputada palma a palma, um grande espetáculo em todos os sentidos.

Hoje mais um Fla-Flu será realizado. A expectativa é grande e o detalhe da invencibilidade do Flamengo torna mais sensacional a grande peleja, pois enquanto alguns não acreditam na queda do líder, outros optam por uma vitória do tricolor.

FALAM AS TORCEDORAS

Em rápida enquete IMPRENSA POPULAR ouviu ontem várias torcedoras, que



clária, disse que é Flamengo no duro. «Fico de cabeça inchada» quando o meu time perde. Contudo, graças ao Solich não sei o que é um comprimido há muito tempo.

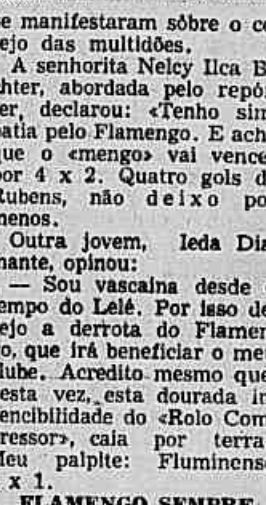
— Seu palpite, qual é?

— Ora, meu amigo, Flamengo 2 x 1. Vai ser um pouco duro porque a defesa do Fluminense é segura. Mas, Rubens marcará todos os tentos de penalidade.

TRICOLOR DA GEMA

A estudante Edna Guimarães, inquirida, declarou:

— Sou tricolor da gema. Se o calor abrandar um pouco, eu vou ao Maracanã. Do contrário, assistirei ao grande embate pela televisão. Meu prognóstico, Fluminense 3 x 2.



se manifestaram sobre o co-

tejo das multidões.

A senhoria Neley Ica Bichter, abordada pelo repórter, declarou: «Tenho simpatia pelo Flamengo. E acho que o Flamengo vai vencer por 4 x 2. Quatro gols de Rubens, não deixo por menos.

Outra jovem, Ieda Diamante, opinou:

— Sou vascaína desde o tempo do Lelé. Por isso desejo a derrota do Flamengo, que irá beneficiar o meu clube. Acredito mesmo que, desta vez, está deaurada invencibilidade do «Rolo Compressor», cala por terra. Meu palpite: Fluminense 2 x 1.

FLAMENGO SEMPRE

Marina Santos, comer-

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1954 ☆ Nº 1.383

CRESCER A LUTA POR UM MÊS DE SALÁRIOS COMO ABONO DE NATAL

Integrados na campanha os mais expressivos Sindicatos do Distrito Federal — Diversos os métodos: entendimentos diretos, memoriais, mesas-redondas, etc. — Já recebem o abono diversas corporações

A campanha por um mês de abono de Natal, iniciada há pouco mais de uma semana, rapidamente ganhou força entre os trabalhadores cariocas e nela já se integram diversos Sindicatos, justamente os mais expressivos do Distrito Federal.

MÉTODOS DIVERSOS

Em cada Sindicato, diversos são os métodos adotados, de acordo com as condições e as tradições de cada setor. Os têxteis, por exemplo, dirigiram-se diretamente ao Sindicato patronal, solicitando uma mesa-redonda em que se discutam e fixem as bases do abono na toda a corporação. Essa iniciativa, entretanto, não impede as lutas nos locais de trabalho pelo pagamento do abono à base de um mês de salário. Em algumas fábricas, o abono de Natal é

pago (com variações) já há vários anos. Exemplo: Nova América, Moínho Inglês, Bangu, etc. Entretanto, o critério é fixado pelos patrões, o que cria desigualdades e gera quase sempre insatisfação entre os trabalhadores. Daí, o apelo geral à iniciativa do Sindicato de reivindicar um abono fixo, mínimo, de um mês de salário, para toda a corporação.

OS MEMORIAIS

O Sindicato dos Metalúrgicos está adotando método diferente. Distribuiu, através dos Conselhos Sindicais, um memorial padronizado, no qual serão apostas as assinaturas dos operários de cada fábrica. Estes memoriais serão, depois, dirigidos à direção das empresas, pelos próprios Conselhos Sindicais, pedindo o pagamento.

to de mais um mês de salário a título de abono de Natal.

Identica iniciativa estão tomando os Sindicatos de marceneiros, trabalhadores em molinos (já há propostas patronais) e operários em açúcar.

JÁ RECEBEM

Outras corporações operárias já recebem o abono de Natal, conquistado em lutas anteriores. É o caso, por exemplo, dos trabalhadores cardeiros, em energia elétrica e na Companhia Telefônica.

Juntando em anos anteriores as campanhas por aumento de salários a reivindicação do abono, conseguiram mesmo torná-lo uma tradição. Atualmente, lutam apenas para elevar as bases em que o abono é concedido. Este ano, tranviários e operários da energia elétrica receberam na base de 1,600 cruzeiros, graças a luta travada durante o ano em curso.

Entre outros, os Sindicatos de Trabalhadores em Bebidas e Alfaiates também estão entrando em entendimentos com os patrões visando à obtenção de um abono de Natal à base de um mês de salário.

Provavelmente na terça-feira:

VOTAÇÃO DO ABONO

A COMISSÃO ESPECIAL ESTÁ ESTUDANDO AS SETENTA E DUAS EMENDAS

Os deputados Luiz Garcia e Nelson Omega, presidente e relator da Comissão Especial encarregada de dar parecer sobre o projeto de Abono, ainda não concluíram o estudo das 72 emendas apresentadas em plenário. Até segunda-feira, porém, deverá estar pronto o parecer, que será apreciado na reunião da referida Comissão. Somente terça-feira, dia 21, deverá o projeto de Abono voltar ao plenário para votação em primeira discussão.

Aquelas parlamentares têm estado em contacto com técnicos do Ministério da Fazenda e do DASP, mantendo-se em entendimentos a propósito das emendas.

"NA HORA DO PARTO NÃO HAVIA MÉDICO"

O operário Camilo Martins reafirma suas declarações contestadas pelo diretor do DAM do IAPM

NITERÓI — A propósito da carta enviada a IMPRENSA POPULAR pelo diretor do Departamento de Assistência Médica do IAPM, dr. Otávio F. dos Reis e publicada na edição de 10 do corrente, esteve em nossa sucursal o operário Camilo Martins, para confirmar a notícia por nós publicada sob o título «Na hora do parto não havia médico».

CONFIRMA A DENÚNCIA

Disse-nos o operário que não tem o menor fundamento o desmentido do aludido médico, que talvez só tenha tomado conhecimento do caso através de informações posteriores.

«Reafirmo que não havia na hora do parto nenhum médico, mas apenas um interno acadêmico», declarou-nos o Sr. Camilo Martins. E continuou: «O primeiro médico apareceu 45 minutos depois da morte da criança e o seu trabalho foi o de assinar o atestado de óbito, apenas».

A ASSISTÊNCIA AOS SEGURADOS NÃO É FAVOR NENHUM

O operário estranhou, ainda, a afirmação do médico em sua carta, quando afirma que ele tem recebido tantos benefícios para si e sua família. «A minha família é numerosa e cerca de quarenta de meus membros são associados do Instituto. O médico não devia ter aludido a estes benefícios, que não são nenhum favor, mas um direito dos segurados» — concluiu.

PROTESTO DO SINDICATO

Segundo declarou o operário, perto de 600 associados do Sindicato dos Operários Navais assinaram um documento protestando contra o caso junto ao ministro do Trabalho. A medida será votada na próxima assembleia do Sindicato. (De nossa redação de Niterói).

Nada Adiantam os Inquéritos Espalhados

GOTA D'ÁGUA, NUM OCEANO DE ESCANDALOS, OS FAVORITISMOS E SUBORNOS DA CEXIM — FALTA AUTORIDADE AOS GRUPOS GOVERNANTES, QUE DESBARATAM RECURSOS AGINTOSAMENTE, ENQUANTO O POVO SE DEBATE COM A CARESTIA E A FOME

O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre operações da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil (CEXIM), embora incompleto, sem levar a análise dos assuntos de que trata a uma profundidade maior, mostra alguns dos aspectos de corrupção e descalabro em que anda o atual regime.

OS INQUÉRITOS MORREM

O fato é que as investigações não puderam vencer a barreira dos interesses criados que se serviram e se servem do escândalo. Muita gente boa foi atingida e trata, agora, de esconder os crimes praticados contra a economia nacional. Diz o relatório:

«Foram ouvidas algumas testemunhas, cujos nomes estão indicados na 2ª parte deste relatório. Em geral, os depoentes partiam de premissões em face de critérios discriminatórios que reputavam indesejáveis. O que se concedia a uns, dentro de pouco tempo — dizem as testemunhas — era negado a outros depois de procrastinações intermináveis. Certas firmas e grupos eram apontados como corruptos da CEXIM. A C.I.I.C. por exemplo.»

«Mas evidentemente a prova testemunhal não era das mais adequadas para demonstração de subornos e prevaricações, que, por sua natureza, são secretos. Corruptos e corruptores não expedem documentos nem fazem confissões. Só o exame dos processos permitiria uma impressão segura.» Como se vê, a CEXIM foi um órgão de corrupção, foi um instrumento típico do atual estado de coisas no país. As grossas negociações são patentes. Mas levar isso tudo a um tribunal, para acusar os reus, mostrar ao povo a verdadeira essência do que determina tudo isso, é outra coisa.

O relatório fala dos cães e violação nos arquivos, no extraviado de documentos das várias seções, na «insubstituição dos critérios» no «arbitrio puro e simples do diretor» na «consciência criminosa» em «discriminações arbitrárias e suspeitas».

A corrupção da CEXIM, corrupção que se estende a toda a administração do país, convertida naquele sujo estábulo, de que fala a mitologia grega, foi apenas indicada no relatório. A burocracia também se incumbiu de confundir o próprio inquérito.

Diz o relatório sobre o caos nos arquivos: «Desmembravam-se os processos ao invés de manter-se o agrupamento dos documentos que serviam de base à concessão dos documentos.» E adiante: «Há referências e anexos mas estes não estão juntos ao processo. Usava-se e abusava-se da «papeleta» para opiniões, pareceres, informações e até despachos de liberação em assuntos de maior monta. Muitas vezes, essas papeletas não eram datadas.»

A VIOLAÇÃO DOS ARQUIVOS

Sobre o extraviado dos documentos, salienta o relatório

OS PAPEIS DESAPARECIAM...

Prossegue o relatório falando agora que o «desaparecimento de papéis não acontecia apenas no arquivo. Os papéis encontravam documentos encaminhando ao Diretor novos pedidos de substituição a outros extraviados em diferentes dependências, antes da emissão ou indeferimento das licenças.»

Um caso típico, entre os numerosos, divulgados e não divulgados ainda, atesta o que a pela CEXIM e o que vai por esse torvo e sinuoso mundo de negociações que se aninha no regime atual: A CEXIM tinha que dar licença para a soma de 355 dólares destinada à compra de duas peças de uma draga a serviço do Departamento Nacional das Obras contra as Secas no Rio São Francisco. «Estava a máquina sem movimento e em risco imediato de perder-se pela enchente.» Arrastou-se o pedido «de 29 de dezembro de 1952 a 3 de março de 1953». Em compensação a FORMAC, em que é parte interessada o Sr. Batista Luzardo, solicitou duas licenças de importação de mercadorias no valor de 27 mil dólares. Dentro de onze dias, a CEXIM atendeu. Outra firma importadora, em pouco mais de um mês, obteve licenças de Cr\$ 18.719.800,00 sem «comprovar tradição nem ser do ramo no Rio».

As licenças concedidas ao chamado grupo Spitam Jordan são sublinhadas pelo relatório. O licenciamento dos pedidos dessa empresa, que se compõe de uma infinidade de letras indicadoras de subempresas e todas vinculadas a uma só, foi feito em 10 dias apenas, no valor de Cr\$ 111.306.680.

NADA MUDOU

«Trezentos milhões de licenciamentos foram autorizados ao grupo com violação dos critérios em uso», acentua o relatório.

O relatório visa levantar unicamente as sujeiras do governo passado e se volta, em maior sentido, em descobrir escândalos feitos pelos figurantes deste governo, num propósito de acusar de todos os crimes uma situação passada e esquecer que o regime continua e nada mudou.

Quisessa a Comissão aprofundar a questão, no único objetivo de servir ao povo e poderíamos ter um inquérito

mais concreto e mais pormenorizado, o que não será possível com o governo atual, com os grupos políticos dominantes. Como aconteceu com os escândalos do Banco do Brasil, os escândalos da Cexim e os demais escândalos só poderão ser investigados, com a precisa denúncia dos roubos e provada culpabilidade e condenação dos ladrões, num governo realmente democrático, interessado em defender unicamente a economia nacional, a nossa independência e o progresso de nosso povo. Não poderemos ter ilusões sobre a inteira eficiência desses inquéritos que sempre ficam pela metade, que não mostram tudo, tornam-se omissos naquilo que mais vivamente interessaria ao público sabido.

QUADRO DE ONTEM E DE HOJE

Há, por exemplo, no relatório um quadro da situação brasileira que atribui apenas ao governo político dominante a presente agravando-se, cada vez mais: «A própria quadra inflacionária estimula uma ansia do gozo, que se traduz em maior consumo dos artigos de luxo ou de conforto. A proporção que se agravava a situação cambial do país elevavam-se paradoxalmente os níveis de importação de automóveis, whisky e perfumes franceses. O contrabando, por outro lado, proliferava, como continua a proliferar, enquanto a gula de lucros engendra expedientes de toda ordem, inclusive os que se praticam à sombra de medidas judiciais.» E adiante: «Produtos nacionais foram exportados por preços inferiores aos verdadeiros, dissimulando-se os tipos de classificação da mercadoria. Artigos estrangeiros, pelo contrário, eram faturados por valores muito maiores do que os exatos. Deste modo, ou daquele, os negociantes inescrupulosos acumularam reservas de dólares no estrangeiro em detrimento do interesse nacional».

Toda a história de favoritismo e subornos da Cexim, toda a série de negociações que se urdiram à sombra desse órgão do Banco do Brasil são uma gota d'água no oceano dos escândalos, que ocorrem nesse chamado aparelho governamental.

Os grupos dominantes não possuem autoridade para investigar os crimes de que são os próprios autores. A cumplicidade deles se entrelaça na vasta rede de corrupção em que o regime se atolou.

Enquanto a minoria rouba e explora, gasta acintosamente, num impudor cada vez maior, em luxo, ostentação, em uma clínica vultuosa de chaminé e perfumes, tendo à sua mão todas as facilidades oficiais, o povo aqui em baixo, vê os preços dos gêneros de primeira necessidade subirem oitocentos por cento, a miséria se alastra rapidamente, num contraste violento que só leva a esta conclusão sensata e irrefragável: Não é possível tolerar mais isso.

Os fatos estão comprovando a justiça da conclusão. E a mudança virá, sem dúvida alguma.

Delegados sindicais de mais de 50 fábricas metalúrgicas, reunidos na sede do Sindicato, para apreciar o veto do Sr. Café Filho à lei de aposentadoria integral aos 35 anos de trabalho, deliberaram por unanimidade paralisar totalmente as atividades da indústria metalúrgica no dia em que o Congresso Nacional se reunir para discutir e votar o veto presidencial.

MEDIDAS PREPARATÓRIAS

Com o objetivo de garantir o êxito da paralisação programada, os delegados sindicais metalúrgicos resolveram também convocar para o próximo dia 30 uma grande assembleia, que ratificará a decisão dos delegados. Caso o Congresso aprecie o veto antes do dia 30, o sindicato convocará uma assembleia de emergência para o dia fixado e levará os trabalhadores a se concentrarem na Câmara dos Deputados para assistir à votação do veto.

O trabalho de entendimentos com os congressistas será também intensificado. Um memorial já está correndo nas fábricas e será enviado ao Parlamento, exprimindo a vontade dos metalúrgicos de que entre em vigor a lei de aposentadoria aos 35 anos de serviço, 55 de idade e 60 contribuições para qualquer Instituto ou Caixa.

As medidas tomadas pelos metalúrgicos deverão ser adotadas por outros sindicatos do Distrito Federal.

BOAS FESTAS E

PROSPERO ANO NOVO

Bar Imparcial

ARQUAS CORDEIRO

345 — MEIER



O Programa do PCB e a Luta Pela Independência Nacional

CAMARADAS:

O IV Congresso tem uma significação histórica na vida do nosso Partido e para o desenvolvimento da luta do proletariado e do povo brasileiro pela paz, a independência nacional e a democracia popular. É uma demonstração de força do nosso movimento revolucionário, constitui importante derrota dos imperialistas norte-americanos e do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

O Informe apresentado pelo camarada Prestes, sobre as atividades do Comitê Central do nosso Partido, sistematiza a experiência do Partido durante um longo período e traça os caminhos que devemos trilhar para unir todas as forças ant imperialistas e antifascistas sob a direção da classe operária e baseado na aliança operário-camponesa.

O Programa e os Estatutos são novas e insubstituíveis armas que o IV Congresso colocará nas mãos de todo o Partido. É isto que explica o entusiasmo, a alegria e o espírito de responsabilidade que presidem os nossos debates.

Camaradas:

A luta pela vitória do Programa exige que nosso Partido aglutine em torno de si a maioria do povo e se transforme na força dirigente da Nação. Para isso, ensina Stálin, devemos erguer e levar adiante a bandeira da independência e da soberania nacional.

Com o Programa, o Partido levantou vigorosamente essa bandeira. O Programa é a mais alta expressão do anseio de libertação nacional do nosso povo. A classe operária, juntamente com os milhões de camponeses, as camadas médias da população, a intelectualidade e a burguesia nacional, que se interessam pelos destinos do Brasil e lutam contra a política de traição nacional das classes dominantes e contra a opressão imperialista norte-americana, vêm no Programa do Partido sua plataforma de unidade e de luta, a resposta para seus problemas e suas aspirações.

Nosso Partido pode agora mais facilmente canalizar essa força motriz da luta de libertação nacional que é o orgulho nacional de nosso povo, a defesa do nosso patrimônio cultural, o ódio ao opressor americano e aos traidores da Pátria.

A luta pela vitória do Programa coloca na ordem-dia a luta pela libertação do povo brasileiro do jugo do imperialismo norte-americano. Ao concentrar o fogo contra o imperialismo norte-americano e contra o governo de traição nacional, o Programa corresponde a uma das particularidades da revolução em nossa terra no presente momento. Trata-se da contradição existente entre os imperialistas lanques e seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas representados pelo atual governo, de um lado, e as amplas massas de nosso povo, do proletariado à burguesia nacional, de outro lado. Esta a contradição fundamental e dominante que precisa ser superada a favor do povo para que o Brasil possa avançar no caminho do progresso e da democracia.

Por isso, lutar para expulsar do Brasil os imperialistas norte-americanos e substituir o atual governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo democrático de libertação nacional, é uma necessidade inadiável e vital. Este o caminho apontado pelo Programa para impedir que sejam reduzidos à condição humilhante de colônia dos Estados Unidos. É assim que nos libertaremos da atual condição de país semicolônia e semifeudal e transformaremos o Brasil numa nação democrática e soberana.

Nestas condições e em virtude do papel mobilizador e organizador do Programa do nosso Partido, cresce e amplifica-se a luta de nosso povo pela independência nacional. O povo toma cada vez mais consciência dos perigos que o ameaçam e resiste ao que querem escravizar e arrastá-lo à guerra. A compreensão de que a luta de libertação do Brasil do jugo imperialista norte-americano, é tarefa imediata e decisiva, de que não há outra solução para os problemas nacionais, ganha cada dia novas e mais amplas camadas da população brasileira. Em lutas memoráveis nosso povo vem manifestando sua vontade patriótica, sua disposição de luta pela libertação nacional, organizando e unificando suas forças. Nessas lutas, o povo brasileiro tem alcançado vitórias e infligido golpes nos planos sinistros do imperialismo norte-americano.

A classe operária e o povo começam a compreender a relação existente entre a política de guerra do governo, o jugo do imperialismo norte-americano e o continuado agravamento de suas condições de vida. Por isso, começam a ligar suas lutas econômicas com a luta pela libertação nacional. Incorporam-se, assim, à luta geral pela independência, que se desenvolve em todo o território brasileiro.

As memoráveis campanhas patrióticas realizadas no Brasil, em defesa do petróleo e demais riquezas naturais, contra a aprovação e aplicação do Acórdão Militar, pelas liberdades democráticas e a independência nacional, adquiriram novo e poderoso impulso no curso deste ano. Enorme importância e repercussão teve a realização da Convenção de Emancipação Nacional, que constituiu grande vitória na luta contra a dominação imperialista norte-americana. Tão extensa mobilização de massas. Dezenais de Estados e 250 municípios Municipais foram abarcados pela Convenção de Emancipação Nacional. Centenas de organizações operárias e democráticas cerraram fileiras em torno das bandeiras levantadas pela Convenção de Emancipação. Os inúmeros atos preparatórios da Convenção atingiram milhares de operários e de camponeses e empolgaram camadas e setores os mais amplos e variados da população. São dignas de destaque as seguintes realizações: a Convenção contra o racismo e de energia elétrica em São Paulo; a Convenção contra a Bond and Share em Ribeirão Preto que reuniu 131 prefeitos; a ampla Convenção em defesa das áreas metropolitanas do Espírito Santo; a II Assembleia Nacional de Mulheres; a Conferência dos Flagelados no Ceará; o Congresso contra a carestia da vida no Distrito Federal; o Movimento contra a exportação de manganês em Minas Gerais; a Convenção dos Trabalhadores em Transportes em São Paulo, etc. Participaram e apoiaram a Convenção 255 parlamentares em todo o país e vinte Câmaras Municipais, destacando-se entre elas as Câmaras de São Paulo, Niterói e Recife. A Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe prestou também seu apoio à Convenção. Em vários Estados, delegados de partidos políticos discutiram a Convenção e dela participaram, a exemplo da Convenção Municipal de Niterói, do Partido Socialista Brasileiro. A Convenção foi apoiada pela União Nacional dos Estudantes nos diversos Estados. Participaram ainda da Convenção, 176 indústrias, 125 líderes estudantis, 1 Vice-Governador de Estado, 225 profissionais liberais, altas patentes militares, magistrados, cientistas, artistas, cineastas e intelectuais. A Convenção repercutiu também entre as massas camponesas e os assalariados agrícolas. Foram realizadas várias assembleias de camponeses, preparatórias da Convenção em São Paulo, no Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Precedendo a Convenção Nacional, foram realizadas Convenções Estaduais em 14 Estados e no Distrito Federal. Reuniram-se 200 Convenções de Municípios, regiões, setores profissionais, etc., em todo o Brasil.

Tudo isso revela que a Convenção de Emancipação Nacional levou a cabo uma ampla mobilização de massas, muitas vezes superior aos anteriores movimentos patrióticos. Todos os setores da população estiveram representados: os operários, os camponeses, os intelectuais, a pequena-burguesia e a burguesia nacional. Os problemas colocados foram discutidos e debatidos constituíram um fator de grande atração das massas e de personalidades representativas.

É necessário destacar o importante papel desempenhado pela classe operária, cuja participação na Convenção de Emancipação foi decisiva para seu pleno êxito. 147 dirigentes sindicais tomaram parte ativa na Convenção. Esta foi apoiada pelo Conselho Inter-sindical dos Trabalhadores do Norte e Nordeste, abrangendo 4 Federações e 52 sindicatos. A Convenção revelou concretamente que o proletariado tomou a frente do movimento de libertação nacional.

Nas nossas lutas o movimento nacional-libertador cresce

LUÍS TELES

(Intervenção no IV Congresso)

Se desenvolve sob a influência e direção da classe operária, de seu Partido Comunista. São os sindicatos que coordenam cada dia mais amplamente as atividades da classe operária com os camponeses e demais forças progressistas, nacionais e libertadoras. A classe operária, através de seu Partido, faz brotar, nas classes e camadas sociais interessadas na luta contra o imperialismo norte-americano, o sentimento patriótico que se há de transformar numa invencível força revolucionária.

A Convenção de Emancipação Nacional revelou o profundo desejo do povo brasileiro de mudar a atual situação e de encontrar a justa saída para os angustiosos problemas que enfrenta. A Convenção foi a expressão mais alta da vontade das forças patrióticas de coordenar suas atividades e trouxe à tona as imensas possibilidades que existem para mobilizar e unir os mais amplos setores do povo contra o imperialismo norte-americano.

Com a fundação da Liga da Emancipação Nacional elevar-se a um novo nível a luta do povo brasileiro pela independência nacional. Materializando o sentimento de orgulho nacional, que desperta nosso povo para a unidade e para a ação, a LEN coordenou, numa única organização, a poderosa corrente do movimento ant imperialista que se vinha desenvolvendo no Brasil fragmentado em vários movimentos isolados e dispersos.

A grande importância da LEN já se fez sentir por ocasião da invasão da Guatemala pelos imperialistas norte-americanos, quando mobilizou as massas e organizou diversas manifestações populares em solidariedade ao povo guatemalteco. Grande foi o papel esclarecedor desempenhado pela LEN nas eleições, orientando o povo sobre quais os candidatos que deviam ser sufragados nas urnas. Essa posição da LEN possibilitou a eleição de inúmeros patriotas

que se comprometeram a defender no Parlamento Federal, como nas Assembleias Legislativas dos Estados, os princípios estabelecidos na Carta da Emancipação Nacional. A LEN representa, portanto, importante passo adiante na organização da frente-única de todo o povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano e pela libertação nacional.

As grandes manifestações de massa nos acontecimentos que se seguiram à deposição e morte de Getúlio Vargas não só impediram que os generais assalariados de Washington levassem adiante seus planos sinistros, mas revelou o profundo ódio ant imperialista de nosso povo e o alto nível já atingido pelo movimento democrático e nacional no Brasil. Esses importantes acontecimentos anunciam a proximidade das grandes batalhas que teremos de travar e vencer para libertar definitivamente o Brasil das garras dos tristes lanques e de seus lacaios brasileiros.

Camaradas:

O Programa do Partido, ao refletir as necessidades já maduras para o desenvolvimento progressista do Brasil e os interesses mais sentidos do povo, deu novo e poderoso impulso à luta nacional-libertadora. Os comunistas são os lutadores mais consequentes contra o imperialismo lanque, estão à frente de todos os movimentos libertadores do proletariado e do povo. Nosso Partido é o inspirador, organizador e dirigente das lutas do povo brasileiro pela libertação nacional e a democracia popular. Somos os principais responsáveis, portanto, pelos êxitos como pelas debilidades do movimento nacional-libertador em nossa pátria.

Se é verdade que as lutas pela independência nacional e pela conquista do governo democrático de libertação nacional crescem, ampliam-se e adquirem maiores forças, é também verdade que essas lutas e os êxitos alcançados estão longe de corresponder às possibilidades e necessidades atuais. Neste sentido, são grandes as falhas e deficiências. Continuamos subestimando o movimento emancipador representado pela Liga da Emancipação Nacional. Isto significa que ainda não sentimos na prática quanto é urgente e imediata

(Conclui na 2ª pag.)

Do Partido do Povo do Panamá

SAUDAÇÃO AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O Partido do Povo, partido da classe operária panamenha, dirige esta entusiástica saudação ao IV Congresso do glorioso Partido Comunista do Brasil.

Como acontece com o Partido Comunista do Brasil, nosso Partido está na ilegalidade e seus mais conhecidos dirigentes e militantes são com frequência encarcerados. Agora mesmo se acham na prisão camaradas de direção e de base. Também em nome deles saudamos a vanguarda do povo brasileiro.

Em seu empenho por evitar que as massas populares se organizem contra a fome, a tirania e a opressão imperialista, os latifundiários e agentes dos imperialistas desencadearam uma violenta repressão que afetou não só aos comunistas panamenhos, como também a todos os homens e mulheres que levantem os problemas nacionais com sinceridade e energia. Essas classes reacionárias assustaram duros golpes à democracia panamenha.

Contudo, esta conspiração antidemocrática da reação nacional e do imperialismo não conseguiu esmagar a decisão de luta dos trabalhadores panamenhos, e cada vez se produzem mais ações de nosso povo contra os latifundiários panamenhos e contra o imperialismo lanque. Nosso Partido, fiel aos princípios de Marx, Engels, Lênin e Stálin, e utilizando a experiência alcançada em sua luta, está se preparando para pôr-se à frente das próximas lutas populares.

É para nós de singular importância que o Partido irmão do Brasil celebre seu IV Congresso, já que desse acontecimento saíram grandes experiências, próprias de um partido provado, que não só devem servir para fortalecer as lutas pela democracia e pela libertação nacional do povo brasileiro, como para enriquecer a capacidade de direção e de ação dos demais partidos da América Latina, inclusive o nosso, na causa comum pela Paz, a Democracia e a Independência Nacional.

O PARTIDO DO POVO DO PANAMÁ

PREPARAÇÃO, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DOS QUADROS DO PARTIDO

Sabino BAHIA

(Intervenção no IV Congresso)

CAMARADAS:

A realização vitoriosa do IV Congresso Impulsionará todos os setores da atividade partidária e, entre eles, o trabalho de educação marxista-leninista. Cabe aqui examinar as experiências deste trabalho, que é uma necessidade permanente para o Partido.

Foi com as resoluções do pleno de fevereiro de 1951 do Comitê Central, que o Partido tomou medidas efetivas para levantar o trabalho de educação. Depois de aberta a escola do Comitê Central, no decorrer destes últimos anos, já pudemos organizar, por todo o país, uma rede de numerosas escolas. A partir de 1951, até agora, passaram pelos cursos elementares do Partido, de 4 e menos dias, 1.960 alunos; pelos cursos médios, de 6 a 15 dias, 1.492 alunos; e pelo curso superior do Comitê Central, 554 alunos.

Neste mesmo período, multiplicaram-se as sabinas, palestras e conferências educativas, bem como os círculos de estudo.

É indiscutível que esta atividade, particularmente no que se refere às escolas, tem produzido efeitos altamente benéficos para a formação ideológica do Partido e representa uma soma de realizações concretas de que nos devemos orgulhar, nas presentes condições de clandestinidade. Mas as necessidades do Partido, como instrumento fundamental de aplicação das tarefas do Programa, exigem muito mais do trabalho de educação.

Afirma o camarada Prestes, no seu Informe a este Congresso:

«O Partido fez progressos em seu trabalho de preparação, formação e educação de quadros. Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rede de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pelo crescimento do Partido e de suas influências.

Embora venha aumentando a quantidade de escolas do Partido, ainda diversos Comitês Regionais permanecem desequipados a este respeito. É o caso de um comitê da importante região do Rio de Janeiro, onde se encontra hoje em situação precária a maioria das escolas. A exceção das escolas regionais de Piratininga, a atividade das demais escolas, inclusive na Região de Piratininga, não é regular. Algumas escolas ficam meses a fio sem utilização ou, por má organização das turmas de alunos, são utilizadas aquém da sua capacidade. Tudo isto acontece quando o Partido ganhou milhares de novos membros, com o êxito dos Planos Lenin e Stálin, e quando precisa formar e promover novos e novos quadros.

Em abril deste ano, foi levado a efeito o primeiro ativo nacional de educação. A realização deste primeiro ativo nacional com atraso, pois já decorriam três anos de continuado trabalho de educação, não deixa de ser uma falha, que o Comitê Central reconhece.

Após o ativo, que fez o balanço de ricas experiências, incluídas a transmissão do novo curso de quatro aulas em torno do Programa, com uma intensidade bastante maior do que nos cursos anteriores. De maio a agosto deste ano, quando a atividade escolar foi temporariamente interrompida, receberam aquele curso 705 alunos, em todo o país. A criação dos novos Comitês Regionais facilitou grandemente a transmissão do curso de Programa, destacando-se muitos desses comitês no trabalho de educação. Entretanto, comitês da importância dos do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Ceará não organizaram, naquele período, uma única turma para o referido curso. Os comitês de Piratininga e do Rio apresentam cifras muito aquém das suas possibilidades.

O Comitê dos Marítimos nos mostra os resultados positivos do ativo de abril e nos dá o exemplo da maneira justa de compreender o trabalho de educação. O quadro propagandístico destacado pelo Comitê Central para a Região Marítima recebeu da sua direção o necessário apoio e pôde, no breve prazo de maio a agosto deste ano, apresentar quantidade apreciável de realizações: 5 Cursos sobre o Programa, sendo dois de aulas apenas aos domingos, abrangendo 60 alunos; 25 sabinas sobre o Programa e os Estatutos, atingindo 211 assistentes; 5 palestras sobre o Programa e os Estatutos, com 54 assistentes, dos quais muitos amigos e simpatizantes do Partido, que foram recrutados; 2 círculos de estudo da «Voz Operária», todos com funcionamento regular. Além disso, deve ser citada a experiência de uma organização de base da Região Marítima, que instalou uma escola para pequenos cursos, sabinas e palestras.

Exemplo oposto nos dá o Comitê Regional da Bahia. O quadro propagandístico destacado pelo Comitê Central para esta região não encontrou o apoio da direção do Partido para o trabalho ideológico. Mais do que as debilidades do próprio propagandista, é isto que explica porque o

trabalho de educação permanece no mais baixo nível na Bahia, mesmo após o ativo de abril.

São muitas ainda as direções que subestimam o trabalho de educação, freando, com isso, o seu desenvolvimento e, em consequência, a causa da construção do Partido.

Debilidade das mais sérias na atividade das escolas é a insuficiente percentagem de operários, sobretudo das grandes empresas, na composição de turmas de alunos, particularmente em determinadas regiões. Nos cursos de maio de 1954, durante o ano de 1953 e três primeiros meses de 1954, a maior percentagem, 96%, foi atingida pelo Comitê dos Marítimos, seguindo-se o Comitê do Estado do Rio, com 64%, o Comitê do Rio Grande do Sul, com 58%, e o Comitê de Pernambuco, com 56%. Nos demais comitês, durante o referido período, a percentagem de alunos operários foi sempre abaixo de 50%. Em Minas, foi de 47,8% e, em São Paulo, de apenas 30%, o que, tratando-se de São Paulo, é inadmissível. Na escola nacional da U. J. C., a percentagem de alunos operários foi apenas de 28%, o que demonstra, não só a fraca composição proletária da U. J. C., como também a pouca atenção para educar, antes e acima de tudo, a juventude das fábricas.

Os dados revelam, porém, algo de mais grave, se considerarmos a questão, realmente vital, da formação de quadros oriundos das grandes empresas, de mais de 500 operários, de quadros proletários de puro sangue, de que fala Stálin, que devem prevalecer nas direções do Partido a fim de assegurar a sua pureza ideológica. Entre os alunos da escola do Comitê do Estado do Rio, houve apenas um de Volta Redonda e nenhum da Leopoldina. E estas são duas entre as maiores empresas de todo o país. Em Minas, a percentagem de alunos, nos cursos de maio de 1954, provenientes das grandes empresas, atingiu apenas 13%. Percentagem igualmente baixa assinala São Paulo, devendo-se levar em conta que, exclusivamente na capital paulista, existem, segundo estatística de 1951, nada menos de 140 empresas de mais de 500 operários. As melhores percentagens, nesse particular, são as de Pernambuco, 25%, e Rio Grande do Sul, 20%.

Não resta dúvida que ali está uma das falhas mais sérias de todo o nosso trabalho de educação. As dificuldades, tantas vezes alegadas, não podem justificar uma situação de tal ordem. É preciso zelar pela formação de quadros operários, em especial os oriundos das grandes empresas, trazendo-os não só para os pequenos cursos, como principalmente para os cursos médios e superiores.

Outra debilidade a sanar se refere à percentagem muito baixa de mulheres e camponesas nos cursos das nossas escolas. É preciso levar em conta o grande papel dos camponeses e das mulheres nas lutas revolucionárias.

Camaradas:

Um lugar de destaque todo especial, em nosso trabalho de educação, ocupa o Curso Stálin, curso superior diretamente organizado e realizado pelo Comitê Central, constituindo o núcleo de envergadura até então desconhecida no setor de educação do nosso Partido. O Curso Stálin exerceu notável papel na tarefa de fazer os quadros do escalão superior e intermediário assimilarem as teses essenciais do Programa, à luz da ciência social marxista-leninista.

Tomando sempre em conta, como nos adverte o camarada Prestes, que não deve ter o aproveitamento nas escolas um critério exclusivo de julgamento dos quadros, podemos afirmar que o Curso Stálin permitiu revelar, com tanta nitidez, o rico acervo de quadros talentosos de que dispõe o nosso Partido, nacionalmente, sobretudo operários de viva inteligência e grande vontade de aprender. Mas o Curso Stálin revelou também o quanto o vigoroso potencial dirigente do nosso Partido se acha contido, e mesmo reprimido, pelo praticismo terrível que ainda impera em nossas fileiras. É ao praticismo, e em particular à falta de vida política intensa, que devemos o vago desenvolvimento dos quadros operários de São Paulo, os quais constituíram o maior contingente no conjunto dos alunos. O Curso Stálin revelou, igualmente, sérias falhas na política de formação de quadros de outras regiões e, nesse sentido, deve causar preocupação a situação do Comitê Regional do Rio.

O Curso Stálin, em conclusão, deu uma importante ajuda à formação teórica e ideológica dos quadros do Partido e fez sentir a urgente necessidade que o Comitê Central promova outro curso de tipo superior.

É indiscutível que o nosso trabalho de educação já produziu frutos promissores e contribuiu poderosamente para a construção do Partido. Uma série de debilidades influi, porém, para tornar lento em excesso o nosso avanço. Dentre

essas debilidades, as seguintes se apresentam como as mais sérias:

1º) O praticismo, que durante anos campeonou em nosso Partido, está longe de ter sido eliminado.

O praticismo tem origem, em nossas fileiras, por um lado, no cobrismo, na incompreensão de muitos camaradas operários e pequeno-burgueses de que o Partido deve encarnar a fusão entre o movimento operário e a consciência socialista, de que sem teoria de vanguarda não pode haver movimento de vanguarda. Por outro lado, o praticismo deriva da superficialidade e da auto-suficiência características do intelectual pequeno-burguês, que se limita a extrair dos clássicos do marxismo meia-dúzia de teses para citações pedantes e dogmáticas. Ambas essas atitudes são incompatíveis com os interesses de nossa causa.

O praticismo ainda é a atitude mais generalizada entre os nossos quadros, mesmo os de escalão superior. Por isso, afirma o camarada Prestes, incisivamente, em seu Informe a este Congresso:

«Está, porém, na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido, desde o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que tem até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido».

É o Comitê Central o responsável principal pelo praticismo predominante no Partido. Apesar das medidas já tomadas e dos bons resultados obtidos, persiste no Comitê Central a subestimação pelo trabalho de educação, que é relegado a posição secundária e, por isso, insuficientemente organizado e controlado.

Esta subestimação do Comitê Central pelo trabalho de educação se manifesta na formação de professores, que ainda são em número inadequado e mal preparados, na pobreza de materiais destinados especificamente ao trabalho ideológico, no reduzido número de edições dos clássicos do marxismo-leninismo, e, particularmente, na pouca atenção concedida ao estudo individual. Nenhum esforço sistemático foi feito, até agora, para generalizar o estudo individual nas fileiras do Partido. São bem poucos, por exemplo, os camaradas que, ao sair do Curso Stálin, passaram a travar uma batalha pela sua autoformação, estudando individualmente de acordo com um plano. Entretanto, ensina a experiência do Partido Comunista da União Soviética, o estudo individual é o método fundamental de estudo e tem influência decisiva na autoformação dos quadros.

A deficiência teórica do Comitê Central não lhe permite debater, na medida do necessário, com finalidades de pesquisas e de propaganda, os problemas concretos que enfrentamos, vinculando o estudo da teoria à realidade brasileira e generalizando a experiência da luta diária do Partido.

O praticismo predominante no Partido impede a multiplicação e a consolidação dos círculos de estudo, que, sem a ajuda das direções intermediárias, não poderão estender-se e vencer a flutuação no seu funcionamento. Mesmo uma resolução do Comitê Central, como a da realização de sabinas educativas após as reuniões orgânicas, não vem sendo cumprida, sendo raramente.

O trabalho de educação deve ser considerado por todo o Partido, a começar do Comitê Central, uma batalha permanente contra o praticismo. O trabalho de educação florescerá na medida em que o praticismo for combatido e eliminado.

2º) A qualidade de nosso trabalho de educação ainda é muito insatisfatória.

O essencial no trabalho de educação é a sua qualidade, como ensina a experiência do Partido Comunista da União Soviética. Sob este aspecto, devemos reconhecer, estamos atrasadíssimos. Os nossos propagandistas, quase sem exceção, possuem conhecimentos fragmentários e extremamente reducidos da teoria marxista-leninista, do ponto-de-vista ideológico são muito débeis e, por fim, são inexperientes, pouco habilitados na arte de ensinar.

Numerosos professores se limitam quase a ditar os esquemas das aulas, sem procurar enriquecê-las com argumentos e fatos extraídos da própria prática. O ensino é, com demasiada frequência, pouco ligado à vida do Partido e se reduz, por isso, à transmissão de generalidades, que vão nutrir a fraseologia de muitos camaradas, sobretudo daqueles menos experientes. Dessa maneira, deforma-se pela raiz o objetivo do trabalho de educação, que não é o de criar fraseologia, mas forjar revolucionários capazes de lutar praticamente pela causa do proletariado.

Para elevar a qualidade do ensino partidário, cabe ao Comitê Central e às direções regionais combater energeticamente a perigosa tendência à burocratização dos professores, que em a obrigação de lutar para aumentar seus conhecimentos

(Conclui na 3ª pag.)

ACONTECIMENTOS MUNDIAIS



ESTOCOLMO — 1 — Na reunião do Conselho Mundial da Paz, Alexandre Fadeev, o famoso romancista soviético autor de "A Jovem Guarda", recebe um ramalhete de flores, oferta da juventude sueca. 2 — Isabelle Blum, deputada belga, e o senador italiano Lombardi, posam num dos intervalos das sessões do Conselho. Com as resoluções adotadas na capital sueca a luta pela paz deu um passo à frente contra os provocadores de guerra

Jardins, fontes, muita luz e árvores. A foto acima é do jardim verde de Moscou. Estávamos em plena Exposição Agrícola, que é uma maravilhosa realização. Aqui se domina a natureza, erguem-se parques, cidades, parques de cultura, tudo a serviço das massas e não de meia dúzia de privilegiados. Por isso, os jovens do "Komsomol" e os meninos pioneiros, com seus lenços rubros no pescoço, correm pelos jardins manifestando sua alegria pelo livre contacto com a bela natureza russa. Há milhares de flores coloridas que nascem na grama e há um agradável passatempo, a procura de cogumelos, so antes chover um pouco. Assim é nos parques e jardins em geral dessa cidade alegre e multicolor de muitos milhões de habitantes, mas ao mesmo tempo tão calma e pacífica. É que aqui se construiu a nova vida e a vida marcha a passos acelerados para adiante. No entanto, esses passos são tão firmes que não causam tumulto. Assim como a coletividade em seu conjunto, cada homem sabe o que quer. Por isso a fraternidade é uma atitude natural das pessoas, cada homem ou mulher vê no seu semelhante um operário da grandeza da pátria socialista, da prosperidade que resulta em benefício de todos. Conversando e bebendo refrescos e sorvetes, sob as guardas da Exposição, os visitantes passam horas agradáveis no agradável verde moscovita.

A CHINA E A MONGÓLIA DE HOJE



PEQUIM — 1 — Nihar Munsai, um professor indiano de Calcutá, presidente da Casa de Saúde dos Estudantes daquela cidade, apresenta o seu colega chinês Wang Yang-wen. 2 — Um baile nacional chinês é apresentado no Teatro da Ópera de Pequim, tendo como protagonista uma artista que os chineses admiram: Mei Lan-fung. ULON BATOR — Na capital da República do Povo Mongol, jovens mães passeiam com seus filhos diante da quarta escola do curso de 10 anos por último inaugurada naquela república vizinha da U.R.S.S. e da China.

Agora vive-se melhor. O povo albanês já completou dez anos de sua libertação do jugo dos senhores feudais e dos grandes capitalistas. Dez anos faz que expulsou do seu território as tropas fascistas de Mussolini, graças à penetração do Exército Soviético nos Bálcãs em 1944. Hoje canta, dança e ri, nos momentos de folga, o povo que antes conhecia a mais rude servidão. Profundas transformações se verificam no país, graças à ajuda desinteressada da U.R.S.S. e os agentes caçadores do Partido do Trabalho. Um conjunto de danças folclóricas aparece, ao alto num estádio de Tirana.



MOSCOU — Belos e airosos tipos de cavalo existem nos haras soviéticos. Eis o potro "Quadrado", da raça de trotadores de Oriol. É ele produto da Granja nº 1 de criação de cavalos da capital soviética, e percorre uma distância de 1.600 metros em 2 minutos e 8 segundos. O trotador de "Quadrado" manifesta-se orgulhoso do seu pupilo.



MOSCOU — A Exposição Agrícola da U.R.S.S. atrai a atenção dos povos amantes do progresso e da paz. Na gravura ao alto, aparecem colcosianos do distrito de Galtch, região de Stanislav, examinando magníficos espécimes de repólio, alimento indispensável na mesa dos soviéticos. Em baixo, um exemplar das famosas vacas de Kostromá, que dão uma média de 6.121 quilos de leite por ano. T. Smirnova, Heroína do Trabalho Socialista, ordenhadora do sovok "Karavayev", exhibe a vaca "Komsa", que produz de 15 a 187 quilos de leite durante o período de lactância, com um termo médio de 4% de gordura. É um belo animal de proporções agigantadas, como são em geral os da sua raça selecionada nos sovokos e colcosos da região de Kostromá.

